

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

**HILDA RODRIGUES DOS SANTOS**

**POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DA BIBLIOTECA DO  
INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO COM ÊNFASE  
NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO: Agroindústria,  
Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática**

**São Cristóvão  
2016**

**HILDA RODRIGUES DOS SANTOS**

**POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DA BIBLIOTECA DO  
INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO COM ÊNFASE  
NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO: Agroindústria,  
Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento de Ciência da Informação da  
Universidade Federal de Sergipe para  
obtenção do grau de Bacharel em  
Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho

**São Cristóvão  
2016**

### Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

|       |   |
|-------|---|
| S237p | <p>Santos, Hilda Rodrigues dos</p> <p>Política de desenvolvimento de coleções da biblioteca do Instituto Federal de Sergipe campus São Cristóvão com ênfase nos cursos técnicos integrados ao ensino médio: Agroindústria, Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática / Hilda Rodrigues dos Santos; orientadora profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho. - São Cristóvão, 2016. 93 f.: il.</p> <p>Monografia (graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade Federal de Sergipe, 2016.</p> <p>1. Desenvolvimento de Coleções. 2. Política de Desenvolvimento de Coleções. 3. Biblioteca Escolar. I. Instituto Federal de Sergipe. II. Fialho, Janaina Ferreira. III. Título.</p> <p>CDU 025.2<br/>CDD 025.21</p> |
|-------|---|

**POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DA BIBLIOTECA DO  
INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO COM ÊNFASE  
NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO: Agroindústria,  
Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática**

**HILDA RODRIGUES DOS SANTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento de Ciência da Informação da  
Universidade Federal de Sergipe para  
obtenção do grau de Bacharel em  
Biblioteconomia e Documentação.

**Nota:** \_\_\_\_\_

**Data de apresentação:** \_\_\_\_\_

**Aprovado (a) pela banca examinadora:**

**sem correções ( )**

**com correções ( )**

---

**Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho  
(Orientadora)**

---

**Profa. Dra. Telma de Carvalho  
(Membro convidado - Interno)**

---

**Prof. Me. Edilberto Costa Santiago  
(Membro convidado - Interno)**

Dedico este trabalho primeiramente ao Pai celestial e ao seu filho Jesus Cristo, por serem essenciais em minha vida, ao meu eterno amor Genaldo Santos, pessoa generosa e paciente em todas as horas, ao meu pequeno Enzo, filho lindo que amo demais, e por fim e não menos importante a minha mãe Alaide e aos meus irmãos, pessoas especiais que contribuíram para o meu desenvolvimento e fortalecimento como ser humano.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientada Dra. Janaina Ferreira Fialho, pela atenção, carinho e paciência, e, sobretudo por acreditar e confiar em mim deste do primeiro semestre de orientação acadêmica até a conclusão deste trabalho que parecia algo impossível de se concretizar, mas vejo que Deus me reservou alguém muito especial para provar que mesmo diante de minhas limitações era capaz de mudar.

À professora Dra. Valéria Bari por me estimular e incentivar no início do curso enquanto caloura e grávida do meu filho Enzo ao ceder por diversas vezes a cadeira dela ficando muitas vezes de pé para me proporcionar um pouco de conforto porque eu não cabia mais na carteira escolar da universidade.

À professora Dra. Telma de Carvalho pelas lições dadas de forma prestimosa e carinhosa em todas as disciplinas que ministrou em especial a de Desenvolvimento de Coleções.

Ao professor Me. Edilberto Costa Santiago em demonstrar carinho por mim em diversas vezes ao lecionar dentro e fora de aula e por aceitar gentilmente o convite para fazer parte da banca examinadora.

À bibliotecária Jacilene de Jesus e a todos da biblioteca do IFS, campus São Cristóvão, pelo carinhoso apoio.

À minha cunhada Daniela Santana Santos, pessoa iluminada, um ser altruísta meu anjo da guarda. Saudades!

A minha mãe e meus irmãos, agradeço pela educação, pelo carinho e atenção em todos os momentos de minha vida.

Ao amor de minha vida, pai de meu tesouro, que foi um grande incentivador e por nunca deixar de acreditar que um dia este sonho se concretizaria. Amor meu.

A todos que direta ou indiretamente influenciaram na realização deste trabalho.

*“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria, se aprende é com a vida e com os humildes.”*

*Cora Coralina*

## RESUMO

O presente trabalho relata uma pesquisa realizada na Biblioteca do Instituto Federal de Sergipe, campus São Cristóvão. Faz uma análise e avaliação do acervo bem como da Política de Desenvolvimento de Coleções. Propõe uma otimização na Política que contemple não só os alunos de ensino técnico integrado ao médio como também todos os usuários assistidos pela biblioteca. A otimização na Política de Desenvolvimento de Coleções é resultado da confirmação que é possível estabelecer melhorias para a atual política, o que contribuirá para o crescimento do acervo de forma racional e equilibrada. Caracteriza-se por uma pesquisa de campo utilizando como tema norteador o Desenvolvimento de Coleções. São objetivos específicos: diagnosticar o acervo da biblioteca do campus São Cristóvão; identificar a origem dos recursos e dotação orçamentária para a aquisição de materiais de informação; identificar a forma de seleção, aquisição, avaliação, descarte e desbaste de materiais; detectar as categorias envolvidas no processo de formação e desenvolvimento de coleções desta biblioteca; avaliar e propor melhorias na política de desenvolvimento de coleções da biblioteca do campus São Cristóvão. Para este estudo fez-se necessário de análise documental, uma entrevista aberta com a bibliotecária responsável, e pesquisa em fontes institucionais e bibliográficas. Conclui que é possível melhorar a Política de Desenvolvimento de Coleções de maneira alinhada e coesa com os objetivos da instituição.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar. Desenvolvimento de Coleções. Política de Desenvolvimento de Coleções. Avaliação de Coleção. Instituto Federal de Sergipe.



## ABSTRACT

This paper reports a study in the Library of the Instituto Federal de Sergipe, campus São Cristóvão. An analysis and evaluation of the acquisitions as well as the Collection Development Policy. It proposes an optimization in policy that includes not only the students of integrated technical education to middle and all the users assisted by the library. Optimizing the Collection Development Policy is the result of confirmation that it is possible to make improvements to the current policy will contribute to the growth of the rational and balanced collection. It is characterized by a field survey using the theme guiding the Collection Development. Specific objectives: to diagnose the library collection campus São Cristóvão; identify the origin of resources and budget allocation for the acquisition of information materials; identify the form of selection, acquisition, evaluation, disposal and thinning materials; detect the categories involved in the formation and development of this library; evaluate and propose improvements in collection development policy of the campus São Cristóvão library. For this study it was necessary to document analysis, an open interview with the librarian in charge, and research on institutional and literature sources. It concludes that it is possible to improve the line and cohesively Collection Development Policy with the objectives of the institution.

**Keywords:** School Library. Collection Development. Collection Development Policy. Collection evaluation. Instituto Federal de Sergipe.

## SUMÁRIO

|              |   |           |
|--------------|---|-----------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>2</b>     | <b>O ENSINO TÉCNICO NO BRASIL .....</b>   | <b>12</b> |
| <b>2.1</b>   | <b>Instituto Federal de Sergipe campus São Cristóvão .....</b>  | <b>13</b> |
| <b>3</b>     | <b>BIBLIOTECA ESCOLAR .....</b>   | <b>17</b> |
| <b>4</b>     | <b>DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES .....</b>  | <b>25</b> |
| <b>4.1</b>   | <b>Desenvolvimento de coleções em biblioteca escolar .....</b>  | <b>27</b> |
| <b>5</b>     | <b>METODOLOGIA .....</b>  | <b>33</b> |
| <b>5.1</b>   | <b>Caracterização do objeto de estudo: Biblioteca Escolar do IFS campus São Cristóvão .....</b>                     | <b>33</b> |
| <b>5.1.1</b> | <b>Política de Desenvolvimento de Coleções da biblioteca do IFS.....</b>  | <b>35</b> |
| <b>5.2</b>   | <b>Método de abordagem.....</b>   | <b>38</b> |
| <b>5.2.1</b> | <b>Universo e amostra de pesquisa.....</b>  | <b>44</b> |
| <b>6</b>     | <b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>  | <b>46</b> |
| <b>6.1</b>   | <b>Diagnóstico do acervo .....</b>  | <b>46</b> |
| <b>6.2</b>   | <b>Origem dos recursos, dotação orçamentária, seleção, aquisição, avaliação, descarte e desbaste do acervo.....</b> | <b>55</b> |
| <b>6.3</b>   | <b>Proposição de melhorias na política.....</b>   | <b>57</b> |
| <b>7</b>     | <b>CONCLUSÕES .....</b>   | <b>61</b> |
|              | <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>63</b> |
|              | <b>APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista Aberta .....</b>  | <b>72</b> |
|              | <b>APÊNDICE B – Fotografias do acervo .....</b>   | <b>74</b> |
|              | <b>ANEXO A- PDC .....</b>   | <b>78</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa está inserido na linha de pesquisa “Produção e Organização da Informação”, conforme disponível no site do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Com o tema política de desenvolvimento de coleções em biblioteca escolar, busca-se a abordagem e o conhecimento da política da biblioteca do Instituto Federal de Sergipe (IFS), do campus São Cristóvão.

A biblioteca do Instituto Federal de Sergipe (IFS) campus São Cristóvão será utilizada como modelo de estudo, a instituição faz parte da rede de ensino dos institutos federais do país. Foi concebida com o propósito de atender ao educando do curso técnico integrado ao ensino médio em Agroindústria, Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática, como também o técnico de nível médio na modalidade subsequente em Agrimensura, Agroindústria, Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática; assim como aos discentes assistidos pelos programas do governo federal, tais como o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), bem como às modalidades Ensino à Distância (EAD) e Formação Inicial e Continuada (FIC), além dos docentes e servidores administrativos.

Atualmente a biblioteca do IFS campus São Cristóvão não atende tão somente aos alunos dos cursos técnicos de nível médio integrado, como também aos dos cursos superiores em Tecnologia em Agroecologia e Tecnologia em Alimentos. Apenas a modalidade de ensino técnico integrado ao ensino médio será contemplada neste estudo. As frequentes visitas realizadas à biblioteca do IFS/São Cristóvão têm gerado questionamentos sobre a relação número de usuários *versus* a quantidade de livros disponíveis na unidade de informação.

Devidos às prioridades que são estabelecidas muitas vezes por números estatísticos ou relativos às verbas financeiras, surge então a dúvida sobre o tamanho da coleção na perspectiva da quantidade de livros disponível para cada aluno, se atende às exigências mínimas do plano pedagógico existente para cada curso, respeitando as bibliografias básicas e complementares; visando propor

melhorias à política já existente na biblioteca, a qual abarca os cursos técnicos integrados ao ensino médio.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a política de desenvolvimento de coleções da biblioteca do IFS, através do Núcleo de Desenvolvimento de Coleções, campus São Cristóvão. Foram objetivos específicos: diagnosticar o acervo da bibliografia básica biblioteca do campus São Cristóvão nos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Agroindústria, Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática; identificar a origem dos recursos e dotação orçamentária para a aquisição de materiais de informação; identificar a forma de seleção, aquisição, avaliação, descarte e desbaste de materiais; detectar as categorias envolvidas no processo de formação e desenvolvimento de coleções desta biblioteca; avaliar e verificar a funcionalidade da política de desenvolvimento de coleções da biblioteca do campus São Cristóvão.

O problema de pesquisa pode assim ser descrito: quais são os critérios atualmente utilizados pelo Núcleo de Desenvolvimento de Coleções do IFS para aquisição e manutenção do acervo da biblioteca do campus São Cristóvão? É possível melhorar a política de desenvolvimento de coleções da biblioteca? Com o intuito de oferecer maior visibilidade da questão de pesquisa, faz-se no capítulo seguinte uma breve contextualização do ensino profissionalizante no Brasil e na instituição que será pesquisada.

Grande parte do interesse pelo tema se deu também pelo fato de pertencer ao quadro da instituição, na função de auxiliar de biblioteca. A justificativa deste estudo tem por base a política de desenvolvimento de coleções da biblioteca do campus São Cristóvão, que tem como objetivo definir os critérios para o desenvolvimento de coleções e atualização do acervo de forma quantitativa. Tal fato possibilita a racionalização e otimização dos recursos financeiros e humanos disponíveis nas bibliotecas dos campi. Esse instrumento político-administrativo visa tornar público os objetivos do acervo, bem como assegurar que as necessidades informacionais dos usuários das bibliotecas do IFS sejam atendidas. Paralelamente aos objetivos norteadores, busca-se evitar os gastos públicos desnecessários e o crescimento desorganizado do acervo, bem como o controle dos recursos financeiros com a aquisição do acervo.

Quanto à abordagem, a pesquisa pode ser classificada como qualitativa com desenho de pesquisa-ação. A primeira parte da pesquisa constituiu-se do

diagnóstico do acervo, seguida de proposições de melhoria para a política. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a pesquisa documental e a entrevista aberta realizada com a bibliotecária que integra a Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) da instituição. Para análise, as respostas da entrevista foram categorizadas e sugestões foram feitas para o texto da política. Os resultados indicam alguns elementos que podem ser redimensionados na política, relativos à representação dos membros na comissão, incluindo os discentes e coordenadores de curso; redimensionamento dos objetivos; delineamento do perfil do usuário por intermédio de estudo de usuários; composição do acervo, incluindo exclusão do livro didático, bem como critérios para avaliação e armazenagem da coleção.

O trabalho está assim estruturado: os capítulos dois, três e quatro constituem o referencial teórico, iniciando com uma contextualização histórica do IFS e do ensino técnico no país, abordando em seguida os temas biblioteca escolar e desenvolvimento de coleções. No capítulo 5 trata-se do desenvolvimento da metodologia e seus artefatos. O capítulo seis apresenta e discute os resultados, tendo como subdivisão os tópicos de diagnóstico do acervo; origem dos recursos, dotação orçamentária, seleção, aquisição, avaliação, descarte e desbaste do acervo e proposições de melhorias na política. Por fim, o capítulo sete trata das conclusões e indicação de estudos futuros. Seguem-se as referências, os apêndices (roteiro de entrevista e fotografias do acervo) e o anexo (PDC).

## 2 O ENSINO TÉCNICO NO BRASIL

O ensino técnico no Brasil foi iniciado em 1906, pelo governador do Rio de Janeiro Nilo Peçanha. Foram criadas três escolas no Estado do Rio de Janeiro para o ensino de ofícios e uma à aprendizagem agrícola. O Presidente da República, Afonso Pena, em seu discurso de posse em 1906 atestou que “a criação e multiplicação de institutos de ensino técnico e profissional muito podem contribuir também para o progresso das indústrias, proporcionando-lhes mestres e operários instruídos e hábeis” (BRASIL, 2009, p. 2).

O Decreto nº 7566 de 1909, assinado pelo presidente Nilo Peçanha, é considerado o marco inicial do ensino profissional, científico e tecnológico de abrangência federal no Brasil (BRASIL, 1909). Com a assinatura do decreto criava-se 19 Escolas de Aprendizes Artífices subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, que tinham o objetivo de oferecer ensino profissional primário e gratuito para pessoas que o governo chamava de “desafortunadas” à época (PORTAL BRASIL, 2014).

O Congresso Nacional em 1927 sancionou o Projeto de Fidélis Reis, que previa o oferecimento obrigatório do ensino profissional no país. Em 1930 foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, que passava a supervisionar as Escolas de Aprendizes e Artífices, através da Inspetoria do Ensino Profissional Técnico (BRASIL, 2009). Por intermédio da “constituição promulgada em 1937 que o ensino técnico passou a ser contemplado como um elemento estratégico para o desenvolvimento da economia” (PORTAL BRASIL, 2014). A mesma transformou as Escolas de Aprendizes Artífices em Liceus Industriais destinados ao ensino profissional, de todos os ramos e graus (PORTAL BRASIL, 2014).

Os Liceus passaram a trabalhar em sintonia com a expansão da indústria, com rápido desenvolvimento. Era necessário formar mão de obra qualificada, algo escasso no Brasil naquele momento (PORTAL BRASIL, 2014). Em 1942, o ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, promoveu uma reforma no sistema educacional brasileiro, equiparando o ensino profissional e técnico ao nível médio. Os Liceus Industriais passaram a se chamar Escolas Industriais e Técnicas (EITs) (PORTAL BRASIL, 2014). O modelo prevaleceu até 1959, “quando as EITs foram

transformadas em Escolas Técnicas Federais (ETFs) e ganharam autonomia pedagógica e administrativa (PORTAL BRASIL, 2014).

Em 1978, surgiram os primeiros Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), com o objetivo formar engenheiros de operação e tecnólogos (PORTAL BRASIL, 2014). Dezesesseis anos depois em 1994, os Cefets foram transformados em uma unidade padrão da Rede Federal de Ensino Profissional, Científico e Tecnológico. Eles absorveram as atividades das ETFs e das Escolas Agrotécnicas Federais, buscando um preparo do país para a revolução tecnológica ocorrida entre os anos 1980 e 1990 (PORTAL BRASIL, 2014).

## **2.1 Instituto Federal de Sergipe campus São Cristóvão**

O ensino agrícola em Sergipe foi marcado pela criação de duas escolas agrícolas, localizadas no município de São Cristóvão. A princípio foi criada em 1902 a Escola Agrícola Salesiana da Tebaida e em 1924 o Patronato São Maurício. “Eram destinadas a meninos desvalidos, do ponto de vista moral, intelectual e físico” (NASCIMENTO, 2004, p. 2).

A Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão teve sua origem no Patronato São Maurício, criado em 1924 pelo governo do Estado de Sergipe, o qual “oferecia curso de aprendizes artífices a crianças e adolescentes com problemas de ajustamento social e emocional” (IFS, 2009).

O sistema de internato foi o regime dominante nos estabelecimentos federais de ensino profissional agrícola entre 1934 a 1967. Era uma Política assistencialista de forma integral aos alunos, proporcionando residência, alimentação, enxoval, assistência médico-odontológica, dentre outros (CONCEIÇÃO, 2010, p. 81).

Segundo Conceição (2010, p. 81):

A origem da escola ocorreu no ano de 1924 quando surgiu o Patronato Agrícola São Maurício fundado pelo então Presidente do Estado, Maurício Graccho Cardoso. No ano de 1934, com a federalização do Patronato, foi implantado em seu lugar o Aprendizado Agrícola de Sergipe. No período que compreende o recorte temporal desta pesquisa (1934-1967), a escola funcionou e

desenvolveu diversos modelos de ensino agrícola como: Aprendizado Agrícola (1934-1947), Escola de Iniciação Agrícola (1946-1952), Escola Agrícola (1952-1957), Escola Agrotécnica (1957-1964) e Colégio Agrícola (1964-1967).

Em 2008, o sistema técnico de ensino foi reorganizado com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que absorveram os Cefets e as Escolas Técnicas remanescentes (PORTAL BRASIL, 2014). Dentre elas o CEFET/SE e a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão se institucionalizaram, passando a ser o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, tendo ambas uma só missão (IFS, [201-]):

De promover a educação profissional, científica e tecnológica de qualidade, em diferentes níveis e modalidades, através da articulação entre ensino, extensão, pesquisa e inovação para formação integral dos cidadãos capazes de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

A Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (EAFSC), hoje chamada como IFS campus São Cristóvão, respeitando a especificidade de ser um campus agrícola, ainda permanece com o seu objetivo principal, oriundo da EAFSC, que é (ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SÃO CRISTÓVÃO/EAFSC, [201-])

Formar cidadãos profissionais com habilidades técnicas e científicas, capazes de atuar conscientemente e contribuir de forma significativa no desenvolvimento e modernização dos setores agropecuários e agroindustriais, buscando tecnologias economicamente viáveis às necessidades regionais, agindo de forma crítica como um agente transformador do processo de crescimento sustentável, visando à melhoria da qualidade de vida das famílias e, conseqüentemente, da comunidade.

O profissional do curso Integrado em Agropecuária deverá, em suas funções:

Implantar e gerenciar os sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária da região que apresentem potencialidades indicadas a provocar mudanças e inovações tecnológicas; manter a sustentabilidade ambiental, aplicando estratégias de melhorias de vida; aplicar métodos que estimulem o empreendimento produtivo em



agropecuária nas diversas formas organizacionais; aplicar as técnicas do sistema produtivo, buscando a experimentação inovativa e as adaptações às necessidades do mercado; selecionar espécies e variedades vegetais adequadas aos diversos ecossistemas, aplicando-as na conservação e preservação da biodiversidade e dos condicionamentos culturais do mundo rural; utilizar estratégias para a valorização do trabalho rural, do associativismo e das diversas formas de empreendedorismo rural; conduzir a criação de animais de pequeno, médio e grande porte, compatíveis com as condições ambientais de cada região; aplicar métodos e programas de melhoramento genético de reprodução das espécies animais, buscando adequá-las aos seus fins específicos; dominar as técnicas e procedimentos de manejo, nutrição e reprodução animal; integrar-se ao mercado de animais, participando de eventos que visem expor e comercializar animais de linhagem reconhecidos; executar pesquisas em engenharia rural e no ensino agrícola referente aos aspectos da produção animal; elaborar, aplicar e acompanhar programas de medidas profiláticas em defesa dos rebanhos da região; conhecer as normas de utilização do receituário agrônomo e veterinário aplicadas aos produtores; realizar censos dos rebanhos no cadastramento de produtores (ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SÃO CRISTÓVÃO/EAFC, [201-]) .

O profissional do curso Integrado em Agroindústria deverá apresentar perfil e competência para:

Ter uma visão ampla e consciência crítica da realidade técnica, socioeconômica e cultural em que ele está inserido; ser um profissional com sólida base em conhecimentos técnico-científicos; ser capaz de desenvolver e perpassar o senso empreendedor, gerenciando com interação comunicativa, com competência e qualidade, conferindo-lhe condições de gerar meios de inserção no mercado de trabalho, promovendo as transformações e o acompanhamento de todo o processo dos produtos oriundos da agropecuária local e/ou regional; ser capaz de discernir nas vias produtivas, os reais indicadores das tendências futuras, nas relações entre capital, emprego e trabalho; ser capaz de planejar, gerenciar, interpretar, aplicar e avaliar sistemas de controle de qualidade na produção agroindustrial; avaliar as propriedades, características e condições das matérias-primas utilizadas na agroindústria, desde a aquisição até o processamento; planejar, executar, orientar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades concernentes à divulgação e conscientização dos produtos agroindustriais; planejar, executar, orientar, acompanhar, controlar e avaliar atividades concernentes à higienização e manutenção das instalações, utensílios e equipamentos utilizados nas áreas de processamentos, nos laboratórios e outros da Agroindústria; planejar, executar, orientar, controlar, acompanhar e avaliar projetos economicamente viáveis, de produtos agroindustriais; planejar, executar, orientar, acompanhar, controlar e avaliar projetos, visando à maximização da qualidade, redução de custos e ,conseqüentemente, maximização de lucros; planejar, executar, acompanhar e avaliar projetos, visando a

formação de multiplicadores e outros treinamentos de requalificação profissional; planejar e elaborar e analisar projetos de instalações agroindustriais; acompanhar e avaliar as condições de colheita e pós-colheita de frutas e hortaliças (ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SÃO CRISTÓVÃO/EAFC, [201-]).

O Instituto Federal de Sergipe, campus São Cristóvão, nesse contexto, obteve várias denominações no campo do ensino agrícola, contribuindo assim para o desenvolvimento dos setores agropecuários e agroindustriais do estado de Sergipe; formando profissionais com habilidade técnica e científica.

### 3 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é uma unidade de informação que tem como maior objetivo expandir o conhecimento, sendo considerada:

Uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. É um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite: fomento da leitura; a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade; estimula a comunicação; facilita a recreação; apóia os docentes em sua capacitação profissional; fornece aos docentes a informação necessária para a tomada de decisões em sala de aula; trabalha também com os pais e com outros agentes da comunidade (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÃO de BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES, 1985 *apud* MORO, 2011, p. 18-19).

Moro (2011, p.13) faz um breve relato sobre biblioteca escolar:

A biblioteca escolar perpassa a linha do tempo, seja na memória de quem por ela passou, seja no presente de quem dela faz uso, seja no futuro para a geração que virá ou que ainda não chegou à escola. Quando surgiram as primeiras bibliotecas, a grande preocupação era a guarda, o armazenamento da informação, a preservação do acervo, sendo o acesso para poucos. Assim como a Pedagogia modificou o seu foco e projetou o educando como centro do processo de aprendizagem, a biblioteca escolar modificou a sua ação, antes voltada para o acervo e agora inclui o usuário, amplia o seu espaço restrito, abrange a sala de aula e outros setores da escola e chega à comunidade. Neste aspecto a biblioteca saiu das quatro paredes, deixando de ser um castelo fechado em si mesmo e abrindo para a democratização do saber, a construção do conhecimento, transformando-se em um amplo espaço de aprendizagem e de compartilhamento e um prazeroso ambiente de mediação e de interação entre os sujeitos no cenário educacional. Não cabia mais o silêncio, o individualismo, o ser único, o mistério. A biblioteca passou a acolher, além do ser humano, o ser social, que compartilha, que troca e que busca nas fontes, o conhecimento, que não está apenas registrado em livros, mas em diversos suportes em uma rede que integra pessoas e novas aprendizagens. E neste compartilhar, construir, colaborar e cooperar, encontra um espaço democrático, com recursos acessíveis, espaços de discussão e de trocas,

cadeados que são abertos com a chave do acesso. Neste processo, o bibliotecário passa a ser o mediador entre a informação e o usuário, a ponte, o bibliotecário-educador.

Côrte e Bandeira (2011, p.9) relatam que “a missão da biblioteca está intimamente ligada à da escola – porta de entrada às novas experiências da leitura, mas sem esquecer o que ela é: um instrumento de apoio ao processo educacional”, vez que a biblioteca escolar e o ensino estão intimamente relacionados. Segundo o manifesto da UNESCO (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS, 2000, p. 2) “a biblioteca escolar é parte integral do processo educativo”, uma vez que este espaço tem como finalidade maior informar e instrumentalizar alunos e professores na arte de aprender e ensinar através de práticas de incentivo à leitura, ação cultural e acesso democrático à informação. Assim, verifica-se a grande contribuição dessa instituição como um organismo vivo e dinâmico, proporcionando ações de construção da cidadania.

Campello (2008, p. 7) relata ainda que:

De fato, numa sociedade letrada, caracterizada por abundância de informações, fica evidente a necessidade de preparar crianças e jovens para serem usuários competentes da escrita, capazes de selecionar e interpretar criticamente as informações. A biblioteca escolar, mais do que um estoque de conhecimentos, pode constituir-se em um espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea.

Atualmente a biblioteca escolar vem tomando real importância no cenário informacional, mas ainda está longe de obter o estado de excelência na leitura, pois ainda temos bibliotecas despreparadas, sem recurso físico, financeiro ou, ainda pior, sem a figura do profissional habilitado o qual se preocupa em organizar materiais bibliográficos, audiovisuais e colocando à disposição de uma comunidade educacional. Segundo o Plano Nacional do Livro e Leitura (MARQUES NETO, 2010, p.114),

Por bibliotecas entende-se um espaço adequadamente organizado, com condições de leitura individual e coletiva, acesso a fontes de informação diversas, com acervos próprios para os públicos a que se destinam, condições de acessibilidade para os portadores de necessidades educacionais especiais, pessoal qualificado capaz de

tornar a leitura uma atividade atraente para as diversas faixas etárias. A biblioteca da escola não se resume nem se confunde com uma biblioteca de livros didáticos. Ela deve ser tanto ponto de apoio para os temas escolares como também porta de acesso ao universo da literatura e das novas mídias. A biblioteca da escola, assim organizada, pode e deve tornar-se também a biblioteca da comunidade, acessível a todos e comprometida com a formação de uma sociedade de leitores.

Na atualidade, as bibliotecas de um modo geral vêm deixando de ser espaços estáticos, fechados e silenciosos, onde as pessoas se enclausuram para realizar seus estudos e leituras, e estão passando a se constituir em espaços dinâmicos, interativos e em permanente construção do saber coletivo (MORO, 2011, p. 177).

De acordo com Côrte e Bandeira (2011, p.8):

A biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura. Jamais será uma instituição independente, porque sua atuação reflete as diretrizes de outra instituição que é escola. Essa situação de dependência faz com que a biblioteca, para cumprir seu papel, esteja em estreita sintonia com a concepção educacional e as diretrizes político-pedagógicas da escola à qual se integra.

Para Campello (2008, p.11):

A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão. A escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que dêem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira. E a biblioteca está presente nesse processo.

A biblioteca escolar, como instrumento de leitura e aprendizado, possui fundamental importância na formação do leitor. Segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 1), “a leitura possibilita prazeres, saberes, reflexões e ações”, pois é lá, diante da informação, que adquirimos nossas primeiras experiências científicas no campo do saber, desenvolvendo assim o senso crítico, em virtude das múltiplas literaturas ali existentes. Nesse sentido, cabe citar o Manifesto da UNESCO para a Biblioteca Escolar (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS, 2000, p. 1), segundo o qual a missão da biblioteca escolar é promover serviços que apoiem o ensino e aprendizado da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem usuários críticos da informação em todos os formatos e meios.

Schweitzer (2008, p.16) recomenda o uso das tecnologias dentro da unidade informação pelos bibliotecários, pois

As tecnologias devem ser vistas como aliadas nos serviços bibliotecários. O foco de atuação do profissional da informação, no futuro deverá deslocar-se do processo de busca e acesso à informação para a criação de infra-estrutura de pesquisa, desenvolvimento de plataformas de publicação e programas para a capacitação dos usuários. Tais atividades permitirão ao bibliotecário assumir, cada vez mais, o seu papel de educador para o uso dos recursos informacionais. A principal função do bibliotecário diante destas mudanças é incentivar a aprendizagem e a construção do conhecimento de seus usuários. A partir daí, a biblioteca universitária passa a ter um novo tipo de usuário. Um usuário capacitado para utilização dos recursos informacionais, com maior autonomia no acesso às informações e cada vez mais exigente quanto à qualidade dos serviços prestados pela biblioteca.

E, ainda, de acordo com Campello (2003, p.29) :

A função educativa da biblioteca torna-se visível com o aparecimento do “serviço de referência” (*reference service*) e se amplia com a introdução da “educação de usuários”, conjunto de atividades que, ao contrário do serviço de referência, apresentam uma característica proativa, realizando-se por meio de ações planejadas de uso da biblioteca e de seus recursos.

FIALHO *et al* (2013, p. 6) explicam que para tal possibilidade existir na biblioteca, deve-se compreender que comportamentos de busca e uso de

informação de estudantes são fundamentais tanto para aspectos que dizem respeito à teoria quanto para a prática profissional, ou seja, “bibliotecários precisam conhecer melhor como eles buscam e usam informação, para desenvolver programas e políticas mais focados e bem sucedidos”.

Para Rostirolla (2006 *apud* SCHWEITZER, 2008, p. 9):

Os bibliotecários são os facilitadores no acesso às fontes de informação e fornecem atalhos para que os usuários possam chegar a sua resposta final durante as pesquisas. A autora ressalta que: os bibliotecários de referência são profissionais que atuam na linha de frente, como mediadores da informação, ou seja, no atendimento às necessidades de informação dos usuários, que possuem conhecimentos sobre o perfil dos usuários, sobre as fontes de informação e sobre as principais estratégias de busca para obter a informação solicitada.

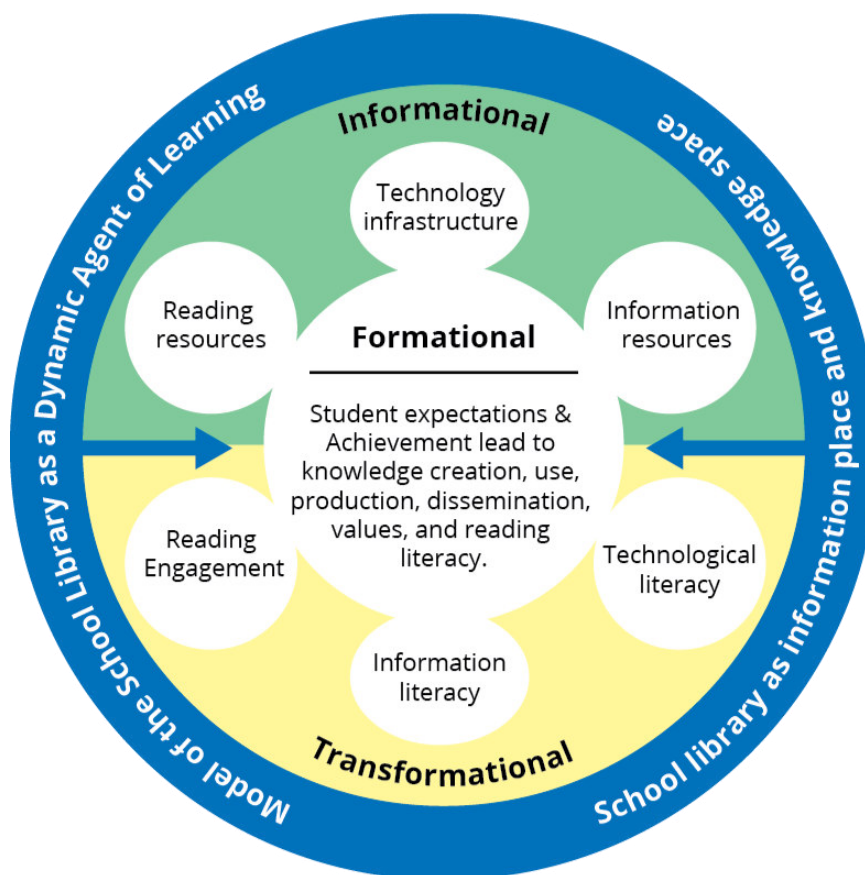
Já Carvalho (2005 *apud* SCHWEITZER, 2008, p.9) relata que:

O serviço de referência pode ser dividido em três partes: orientação ao usuário para que ele próprio possa encontrar o que deseja, promovendo desta maneira a educação para a busca da informação; indicação de fontes de referência; e auxílio ao usuário que necessita de buscas mais elaboradas para encontrar o que necessita. Com as tecnologias de informação e comunicação, o serviço de referência sofreu diversas transformações. Atualmente o setor de referência conta com novos recursos, novas ferramentas e inúmeras possibilidades para otimizar a prestação de serviços de informação aos usuários.

Conforme Todd e Kuhlthau (2005 *apud* FIALHO; GASQUE, 2014), um estudo realizado nos Estados Unidos com mais de treze mil estudantes da educação básica, denominado “Estudo de Ohio”, apontou que a biblioteca escolar necessita ser um agente dinâmico do aprendizado dos estudantes, e que sua infraestrutura física e intelectual centra-se sobre três categorias interativas: o componente informacional (recursos informacionais e tecnológicos), o componente de transformação (intervenções da biblioteca através da orientação aos estudantes) e o de formação, que diz respeito aos resultados de aprendizado. O componente relativo aos recursos informacionais e tecnológicos sugere que a biblioteca deve possuir um acervo atualizado, de conteúdo abrangente e alinhado com o currículo da escola,

oferecendo suporte aos padrões estabelecidos pela mesma. Ela deve possuir tecnologia para adquirir, organizar, criar e disseminar informação, além de materiais de leitura que extrapolem as necessidades curriculares, estimulem o desenvolvimento pessoal e o prazer pela leitura, objetivando formar cidadãos informados e conscientes do mundo que os cerca.

Figura 1 – Biblioteca escolar como agente dinâmico do aprendizado



Fonte: TODD; KUHLETHAU, 2005 *apud* FIALHO; GASQUE (2014, s.p).

De acordo com Fialho e Gasque (2014, s.p) a imagem acima descreve um modelo de biblioteca escolar, que desempenha as funções de:

Informação (*Informational*), Transformação (*Transformational*) e Formação (*Formational*, no centro do círculo). Contornando o círculo, na parte azul, tem-se acima a frase Bibliotecário Escolar como Especialista no Aprendizado da Informação e um Parceiro/Líder em Assuntos do Currículo. Abaixo, a frase Biblioteca Escolar como Lugar de Informação e Espaço de Conhecimento. O círculo ao centro da



figura, em preto, corresponde ao nível de formação, no qual se encontram os dizeres Realizações e expectativas dos estudantes que os conduzirá à criação, uso, produção e disseminação do conhecimento, valores e letramento em leitura. Para o nível de formação, convergem as setas com as expressões recursos de informação, engajamento em leitura, infraestrutura tecnológica, letramento informacional, recursos de leitura e letramento tecnológico.

Os objetivos da biblioteca escolar preconizados pela UNESCO (2000, p. 2) no citado manifesto são:

Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola; desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida; oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento; apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos; prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões; organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade; trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola; proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia; promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.

Campello (2010 *apud* Silva; MORAES, 2014; p.20) relata que:

A perspectiva de atuação de Bibliotecas e Bibliotecários (as) Educadores (as) na qual a integração e cooperação entre bibliotecários, professores, pedagogos e toda equipe da escola se torna imprescindível e o bibliotecário passa a se reconhecer e ser reconhecido como *catalizador/protagonista* dessa colaboração, participando de ações de relacionamento, não apenas com os professores individualmente, mas buscando em meio aos sujeitos praticantes uma cultura de colaboração na escola. Assumindo esse papel, pretende-se que o bibliotecário seja um importante orientador, no sentido de elucidar questões sobre a natureza do *ensino aprendizagem*, em um ambiente permeado por abundância informacional, propiciando a efetivação, também na biblioteca, do

atravessamento das *teorias práticas* deflagradas no ambiente escolar.

Ainda segundo o referido manifesto (2000, p. 3):

À biblioteca escolar cumpre exercer todas essas funções, por meio de políticas e serviços; seleção e aquisição de recursos; provimento do acesso físico e intelectual a fontes adequadas de informação; fornecimento de instalações voltadas à instrução; contratação de pessoal treinado.

Embora seja função da escola instrumentalizar o aluno para o domínio dos conhecimentos básicos, é função da biblioteca escolar complementar a educação do estudante oferecendo informações que estimulem e reflitam as relações interculturais, estimulem a criatividade, desfrutem da escrita e da leitura, proporcionem prazer e auxiliem a construção do senso crítico.

A biblioteca escolar se caracteriza como função pedagógica e abrange uma “clientela” ampla e de diversos níveis de escolaridade, pois seus usuários pertencem à faixa etária dos dois aos oitenta anos, desde a educação infantil ao pós-médio, incluindo a educação de jovens e adultos, alunos, professores, bibliotecários, funcionários e comunidade escolar (MORO, 2011, p. 86). A biblioteca cumpre suas funções desenvolvendo políticas e serviços, selecionando e adquirindo recursos, proporcionando acesso material e intelectual às fontes de informação apropriadas, disponibilizando equipamentos e dispondo de pessoal qualificado e promovendo a inclusão social.

## 4 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Segundo Weitzel (2002), por muito tempo ao longo da história do livro e das bibliotecas, as atividades técnicas que hoje constituem o processo de desenvolvimento de coleções, estiveram restritas, de maneira geral, à seleção e aquisição de materiais informacionais para formar e desenvolver coleções em bibliotecas. Em decorrência de sua função primeira, selecionar obras para constituir bibliotecas, é possível afirmar que a seleção seja uma atividade inerente às coleções. Desde os tablets de argila ao documento eletrônico não há como formar e desenvolver coleções sem se deparar com questões próprias da natureza do processo, tais como o que se vai coleccionar, por quê, para quê e para quem coleccionar.

Portanto, o termo *desenvolvimento de coleções* é, conforme explica Vergueiro (1993, p. 14), expressão bastante recente na literatura biblioteconômica e ganhou impulso a partir da década de 1960, quando nos Estados Unidos, apesar dos fortes investimentos em construções de prédios para alocação das coleções, percebeu-se que não era racional adquirir tudo o que era produzido. Após o que Vergueiro (1989) denominou de *boom* do desenvolvimento de coleções, o interesse pela área arrefeceu, em detrimento da necessidade de se concentrar esforços técnicos para implementar a automação das bibliotecas e sistemas de informação e dedicação ao processamento técnico das informações.

Para Weitzel (2002, p. 62):

Os avanços tecnológicos alcançados, sobretudo na área das tecnologias da informação e sua adoção em larga escala pelas bibliotecas do mundo todo, trouxeram de volta a velha problemática da natureza do processo de seleção e organização das coleções seja no ambiente tradicional (ou analógico, como tem sido denominado na literatura), seja no ambiente digital: o que selecionar, por quê, para quem?

Ao refletir a limitação humana de filtro de informações, Weitzel (2002, p.63) afirma que:

O desenvolvimento de coleções se tornou um recurso fundamental para se administrarem as coleções de acordo com os interesses e o perfil daqueles que necessitam de informações específicas. Esse processo funciona como filtro do conhecimento registrado, separando o joio do trigo para *consumo* adequado. Exige do bibliotecário e de sua equipe de especialistas grande capacidade de análise da informação para selecionar as mais relevantes e pertinentes produzidas em cada área de interesse.

De acordo com Vergueiro (1997, p. 102), o desenvolvimento de coleções não está somente baseado em critérios de custo-benefício, mas, sobretudo, em políticas de seleção, aquisição, avaliação e descarte; nas quais são consideradas, também, as características inerentes ao campo de conhecimento, bem como as especificidades dos usuários e o ambiente o qual os serviços de informação o servem.

Para Weitzel (2002, p. 63), “desenvolver coleções é, portanto, uma atividade técnica comprometida com a sistematização de determinada área sob o enfoque institucional em relação aos interesses de quem mantém a biblioteca”. Tal atividade está estruturada e comprometida com métodos e normas específicas, sendo uma das ferramentas básicas para tomada de decisões dentro da unidade de informação, o que implica em criar procedimentos e mecanismos de seleção, aquisição, avaliação e desbastamento de materiais diante da atual explosão bibliográfica do conhecimento, contribuindo assim para o crescimento ordenado do conhecimento registrado.

Ainda segundo Vergueiro (1989, p. 16) o processo de desenvolvimento de coleções é um processo de caráter cíclico e ininterrupto tendo como responsável direto o bibliotecário ao redor das fases do processo como: estudo da comunidade, política de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação, que se desenvolve de acordo com cada tipo de biblioteca.

Para Vergueiro (1993, s. p.):

De maneira geral o desenvolvimento de coleções irá incluir a avaliação das necessidades dos usuários, a avaliação da coleção atual, a determinação da política de seleção, a coordenação da seleção de itens, o "desbastamento" e armazenagem de partes da coleção e o planejamento para compartilhamento de recursos. Entretanto, de uma maneira ainda mais geral, o desenvolvimento de coleções não é apenas uma simples atividade ou um grupo de atividades: é um processo de planejamento e de tomada de decisão.

O processo de desenvolvimento de coleções deverá conter uma política de desenvolvimento na qual os fatores internos e externos da unidade de informação contribuirão para o bom desenvolvimento do processo. São eles: estrutura, organização da unidade, produção e distribuição de materiais, existência de outras unidades de informação próximas, comunidade e contexto local, profissionais envolvidos no processo e novas tecnologias da informação; considerados imprescindíveis para o crescimento e manutenção do acervo.

#### **4.1 Desenvolvimento de coleções em biblioteca escolar**

Segundo Vergueiro (1989, p. 25), o desenvolvimento de coleções em biblioteca escolar se dará através de uma política que funcionará como diretriz para tomadas decisões dos bibliotecários em relação à seleção do material a ser incorporado ao acervo e à própria administração dos recursos informacionais.

De acordo com Campello (2008, p. 29):

A biblioteca, essa instituição social tão antiga e tradicional, tem, atualmente, a tarefa de coletar e disponibilizar materiais informacionais em diversos formatos, que representem essa variedade e essa riqueza de informações produzidas pela sociedade. Dessa maneira, a coleção da biblioteca não é um conjunto de materiais reunidos aleatoriamente e sem nenhum propósito. Para constituir um recurso didático eficiente, o acervo da biblioteca tem que ser formado e desenvolvido com critério, levando-se em conta o projeto pedagógico da escola e o contexto em que esta se insere.

Como a biblioteca escolar tem como objetivo oferecer recursos informacionais que estejam intimamente ligados ao projeto e aspectos pedagógicos da escola deve oferecer um atendimento diferenciado aos diversos níveis de cursos ali existentes; obedecendo a critérios de seleção e aquisição para atender a comunidade escolar, tendo como diretriz a política de desenvolvimento de coleções existente na unidade de informação, proporcionando assim um crescimento ordenado da informação em diversos tipos de suporte. Para isso Campello (2010, p. 15) relata que:

Uma boa biblioteca possui coleção selecionada em função dos interesses da comunidade a que serve. Não é um amontoado de livros recebidos por doação ou enviados por órgãos governamentais que, embora com a melhor das intenções, não conhecem a fundo as necessidades da escola. Ela deve ser organizada de forma a permitir que o livro ou material certo seja encontrado com facilidade e rapidez.

Segundo orientação do manifesto da UNESCO para Bibliotecas Escolares (2000, p. 2):

O acesso às coleções e aos serviços deve orientar-se nos preceitos da *Declaração Universal de Direitos e Liberdade do Homem*, das Nações Unidas, e não deve estar sujeito a qualquer forma de censura ideológica, política, religiosa, ou a pressões comerciais (**grifo do autor**).

O acervo da biblioteca escolar deve traduzir os objetivos que a instituição de ensino pretende realizar de acordo com as atividades político-pedagógicas da escola. Faz-se necessária uma variedade de material bibliográfico e não bibliográfico independente do suporte, como complemento ao processo de ensino-aprendizagem. Ainda sobre essa temática Côrte e Bandeira (2011, p. 53) orientam que “a seleção do acervo deve ser feita em estreita colaboração com o corpo docente, demonstrando uma perfeita correlação entre o acervo da biblioteca e as atividades da escola”.

Segundo Vergueiro (1989, p. 20), a bibliotecas escolares são parte integrante no processo educacional:

Existem – ou pelo menos deveriam existir – para dá suporte às atividades pedagógicas das unidades escolares. Mais que isto: devem estar integradas no processo educacional. A coleção das bibliotecas escolares segue, na realidade, o direcionamento do sistema educacional vigente. A ênfase está, portanto, muito mais na seleção de materiais para fins didáticos – normalmente alicerçada em uma política de seleção que tem sua base no currículo ou programa escolar. O desbastamento da coleção irá acompanhar as mudanças nos programas e/ou currículos.

Campello (2003 *apud* ABREU et al 2004, p. 20) relata que:

No caso da biblioteca escolar, a questão do acervo precisa ser entendida na perspectiva da função pedagógica inerente a esse tipo de instituição. A coleção de uma biblioteca escolar constitui a base para a aprendizagem questionadora e crítica e, no que se refere à competência informacional, representa o espaço para o desenvolvimento de habilidades de localização, seleção, interpretação e uso da informação, essenciais para se viver numa sociedade de abundância de informação.

Neste contexto ,Moro (2011, p. 25-26) salienta que:

As principais atividades desenvolvidas devem atender as necessidades de estudo, pesquisa e recreação, bem como os objetivos educacionais com um acervo que atenda aos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor dos usuários, independentemente do fato de apresentar particularidades que resultem de características peculiares ao estabelecimento.

As diretrizes da Lei nº 10.753 de 30 de outubro de 2005, referentes à Política Nacional do Livro (BRASIL, 2005) possuem como principais objetivos promover e incentivar o hábito da leitura e estabelecem que:

Art. 1 § II – o livro é o meio principal e insubstituível da difusão da cultura e transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação e aperfeiçoamento social e da melhoria da qualidade de vida;

[...]

Art. 16. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios consignarão, em seus respectivos orçamentos, verbas às bibliotecas para sua manutenção e aquisição de livros.

Acerca da presença do livro didático no acervo, Campello (2010, p. 13) explicita que:

O livro didático enviado ao aluno pelo Ministério da Educação (MEC), através do Programa Nacional do Livro Didático na Escola (PNLD), não é acervo de biblioteca. Esse tipo de obra uso dos alunos em sala

de aula e não é registrado, pois, como obra integrante do catálogo da biblioteca.

De acordo com Haum (2009), seguindo recomendação da política de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, a validade do livro didático é de três anos para uso em sala de aula, após esse período a recomendação do Ministério da Educação (MEC) é para que seja doado ou descartado.

De acordo com a Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, art. 2º, parágrafo único:

Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Deve existir sempre uma preocupação em manter o número suficiente de livros em uma biblioteca, ou seja, um número compatível de títulos em acervo para cada aluno matriculado, “existindo o nível básico: a partir de um título por aluno; e o nível exemplar, a partir de quatro títulos por alunos, não sendo necessário mais que cinco exemplares para cada título” (CAMPELLO, 2010, p. 13).

Para Côrte e Bandeira (2011, p. 54-58), podem compor o acervo os seguintes documentos: obras gerais; obras de referências; coleções de livros; coleção de periódicos; folhetos; hemeroteca; estampas e gravuras; materiais videográficos ou audiovisuais e publicações eletrônicas. O acervo deve contemplar os seguintes assuntos: artes; cidadania; contos populares e folclóricos; cultura brasileira; ecologia e meio ambiente, histórias em quadrinhos; línguas estrangeiras; literatura brasileira e estrangeira; literatura infanto-juvenil; temas da atualidade; textos teóricos e informativos de apoio aos professores.

As citadas autoras recomendam que:

A cada ano, seja formada uma comissão especial com objetivo de avaliar se o acervo está em harmonia com os interesses da escola tanto em termos qualitativos, de crescimento, quanto de preservação



do material e se a política traçada e aprovada está sendo cumprida (CÔRTE; BANDEIRA 2011, p. 59).

A seleção, compreendida como uma etapa do processo de Vergueiro (2010 *apud* Weitzel, 2012, p.182), pode ser assim descrita:

Processo de seleção: está relacionado com as etapas da seleção, inclui o trabalho da comissão de seleção que toma decisões sobre quais itens devem ser incorporados e elabora a lista desiderata, isto é, a lista de itens aprovados para serem incorporados segundo critérios estabelecidos em uma política; Política de seleção: apresenta as responsabilidades dos atores do processo de seleção (bibliotecários e comissão de seleção), os critérios estabelecidos, os instrumentos auxiliares de seleção, entre outras políticas específicas que podem se relacionar com questões sobre censura na seleção, duplicação de itens, coleção de obras raras e/ou locais, entre outros.

Côrte e Bandeira (2011, p. 61) indicam ainda que:

Para se ter uma boa seleção do material bibliográfico de um acervo, devem ser levados em consideração a qualificação do autor; a idoneidade do editor; a relevância do assunto ou tema; o mérito literário; a exatidão das informações contidas no texto; o aspecto físico, boa encadernação, qualidade do papel, qualidade de impressão, ilustrações, existência de índices; e sempre a última edição publicada.

Para Vergueiro (1989, p.27), uma boa política de desenvolvimento de coleções deve informar aos bibliotecários sobre:

Que material fará parte da coleção (tanto em termos de conteúdo quanto formato, incluindo a política da biblioteca para acesso aos usuários cuja posse não lhe é de interesse); quando e sob quais condições este material poderá ingressar no acesso (políticas de seleção, aquisição, doação, etc.); que necessidades específicas e de que parcelas da comunidade ele deve atender (incluindo-se os métodos para obtenção destas informações); como será avaliada a importância do material para a biblioteca, uma vez incorporado à coleção (métodos de para avaliação da coleção); quando e sob condições ele será retirado do acervo (políticas de remanejamento e descarte). Além disso, deverá constar do documento quem, em última análise, é o responsável pela tomada das decisões previstas e estipuladas na política para o desenvolvimento da coleção, ou seja, se o bibliotecário sozinho é quem decide, se alguém o fará em seu

lugar ou se estas decisões serão tomadas em conjunto com grupos formalmente instituídos para este fim (comissão de seleção)

Por fim, e não menos importante, Côrte e Bandeira (2011, p.59) fazem questão de frisar que o livro é bem público e como tal é considerado material permanente no serviço público e que não cabe ao bibliotecário decidir sozinho sobre a baixa ou descarte do mesmo. As autoras indicam alguns critérios de descarte de obras, como aquelas desatualizadas em termos de conteúdo (por exemplo, gramáticas da língua portuguesa, anteriores a 2008, ano em que entrou em vigor o acordo ortográfico de 1990, livros de geografia que não contemplem as mudanças ocorridas em países do leste europeu); obras cujos assuntos não são de interesse da biblioteca; obras publicadas em língua estrangeira inacessível à comunidade usuária; obras com número excessivo de exemplares; obras danificadas, sem condições de recuperação.

## **5 METODOLOGIA**

Apresentam-se neste capítulo as considerações mais importantes do objeto de estudo. Faz-se uma caracterização do objeto de estudo, incluindo a política de desenvolvimento de coleções do IFS, descreve-se o método de abordagem, incluindo o universo e amostra de pesquisa.

### **5.1 Caracterização do objeto de estudo: Biblioteca Escolar do IFS campus São Cristóvão**

A biblioteca escolar do campus São Cristóvão tem como objetivo atender à educação profissional e tecnológica, tendo como valorização a integração dos conhecimentos científicos com o universo técnico, contribuindo assim para a formação do indivíduo, possibilitando a construção de uma leitura crítica do mundo do trabalho. Funciona como órgão de apoio didático-pedagógico às atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos ofertados nas instituições de ensino. Busca fomentar o gosto pela leitura em discentes, docentes e corpo técnico administrativo; bem como fornecer informação atualizada nos mais variados suportes, sejam eles: livros, folhetos, monografias, dissertações e teses, periódicos, obras de referência e multimeios. Objetiva, ainda, despertar no aluno o espírito de pesquisa (IFS, 2014).

Considerando que um dos princípios básicos do IFS é formar o aluno pesquisador e sendo o Campus São Cristóvão parte integrante deste Instituto, oferece para seu usuário os serviços de: empréstimo domiciliar, consulta local de itens bibliográficos; reserva e renovação presencial e via biblioteca online; consulta local de itens bibliográficos; auxílio à pesquisa; acesso ao portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e à Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); levantamento bibliográfico; acesso à internet através de salão de multimeios e ficha catalográfica (IFS, s.d.).

Todo primeiro exemplar de cada título destina-se, exclusivamente, à consulta local, assim como as obras de referência, periódicos, coleção em braille,

CDs e DVDs. Seu acervo atualmente é composto de 7.481 livros, 51 teses/dissertações, 179 títulos impressos de periódicos, 125 CDs, 269 DVDs, 78 títulos de obras de referência e 200 áudio-livros<sup>1</sup>. Oferece acesso às normas da coleção ABNT, disponibilizada para toda a comunidade acadêmica, incluindo docentes, alunos de graduação, pós-graduação e servidores técnico-administrativos que podem consultar e visualizar a coleção nos computadores do IFS. O acesso é permitido via IP e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Seu acervo é de mais de 37 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual (IFS, s.d.).

A biblioteca escolar do campus possui como sistema operacional informatizado de gerenciamento de dados o software Pergamum. O mesmo funciona de forma integrada com a rede de biblioteca do IFS, tendo como objetivo facilitar a gestão da informação, promovendo a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos informacionais, facilitando assim rotina diária de seus usuários.

A biblioteca do campus São Cristóvão funciona de segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã (07:30h às 11:30h), tarde (12:30h às 18:00h) e noite (19:00h às 22h). Estabelece algumas condições de utilização do seu acervo, como prazos e volumes para cada usuário, como também deveres e penalidades pela utilização incorreta dos serviços ofertados. A equipe é formada por uma bibliotecária, dois auxiliares de biblioteca e uma funcionária terceirizada. A mesma está inserida na estrutura da Direção Geral de Biblioteca (DGB), porém é subordinada à Diretoria de Ensino, Gerência de Ensino e ou Gerência de Apoio a Inclusão do seu respectivo campus, conforme regulamento da DGB. Os funcionários da biblioteca participam periodicamente de cursos de capacitação ministrados por uma bibliotecária, promovidos pelo Núcleo de Treinamento e Capacitação (NTC), subordinado à DGB<sup>2</sup> (IFS, s.d.)

---

<sup>1</sup> Conforme levantamento realizado em 30 de junho de 2015 pela bibliotecária.

<sup>2</sup> Maiores informações sobre a DGB podem ser obtidas através do portal específico, disponível em: <<http://www.ifs.edu.br/biblioteca/index.php/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

### 5.1.1 Política de Desenvolvimento de Coleções da biblioteca do IFS

Toda constituição do acervo da biblioteca do campus é pautada na PDC existente, elaborada em 2013 por uma comissão de profissionais que interferem diretamente nas atividades que competem ao desenvolvimento de coleções, como os profissionais bibliotecários; administradores e representantes da Pró-Reitoria de Ensino do Curso Superior, do Curso Técnico e do Curso PRONATEC. Todas as categorias envolvidas à época definiram parâmetros e critérios para um crescimento planejado e estruturado da unidade de informação, tendo como objetivo geral garantir a formação e desenvolvimento de coleções de forma planejada e em consonância com os objetivos da instituição, recursos orçamentários e necessidades informacionais da comunidade acadêmica. São objetivos específicos da política: definir parâmetros para formação e desenvolvimento de coleções; definir critérios para o processo de aquisição de coleções; definir prazos para as atividades de desenvolvimento de coleções (IFS, 2013).

A política atual é compreendida como um planejamento estratégico para formação, manutenção e projeção do acervo em médio e longo prazo ordenadamente. Dois critérios são levados em consideração: a qualidade e a quantidade. Nesses critérios são avaliadas as prioridades informacionais em relação ao eixo ensino, pesquisa e extensão, recurso orçamentário disponível e dimensionamento físico da biblioteca para expansão do acervo bibliográfico.

Para seleção qualitativa são consideradas as necessidades reais da biblioteca do IFS, para isso a composição do acervo abrange alguns indicativos, como:

- 1) assunto** – relevância para compor o acervo, principalmente na seleção de materiais a serem doados;
- 2) usuário** – relevância do assunto, idioma, identificação de necessidades reais e potenciais, contribuição potencial, estudo de comunidade;
- 3) documento** - autoridade e sua reputação e referência no contexto inserido, precisão de assunto abordado, atualidade;
- 4) imparcialidade** – seleção do material sem favoritismo, atendendo as necessidades reais e potenciais, decisão em conjunto com docentes, gerentes de ensino, administrados em prol do usuário e da comunidade atendida;
- 5) custo** – avaliar a relevância do material a ser adquirido, seu custo e benefício com base no orçamento disponível (IFS, 2013).

Para seleção quantitativa são considerados o dimensionamento do acervo, o custo, o recurso orçamentário disponível e as prioridades das demandas informacionais e, principalmente, a revisão e atualização dos projetos pedagógicos de curso; tais projetos são instrumentos fundamentais para as novas aquisições bibliográficas (IFS, 2013).

A PDC do IFS estabelece alguns parâmetros para cada modalidade de curso ofertado pela instituição, para aquisição bibliográfica por meio de compra (IFS, 2013). Em relação aos cursos técnicos integrados ao ensino médio, objeto de estudo desta pesquisa, não há uma orientação quantitativa do MEC para avaliação dos cursos. No entanto, com base nos parâmetros para o ensino superior, chegou-se a um consenso por parte da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e da DGB pela aquisição de dois (02) títulos da bibliografia básica e três (03) títulos da bibliografia complementar para obras sugeridas nos planos de ensino de cada curso. O cálculo é realizado de forma proporcional: divide-se o número de vagas ofertadas pelo curso pelo fator 8 (oito) para achar a proporção de exemplares por vaga. A quantidade de exemplares a serem adquiridos na biblioteca para a bibliografia básica é proporcional a 08 (oito) exemplares para cada um dos 2 (dois) títulos sugeridos pelos programas de planos de curso (PPC). Já para a bibliografia complementar o cálculo é realizado de forma semelhante, substituindo apenas o fator proporcional de 08 (oito) por 3 (três): divide-se o número de vagas ofertadas pelo curso pelo fator 3 (três) para achar a proporção de exemplares por vaga. A quantidade de exemplares a serem adquiridos na biblioteca para a bibliografia complementar é proporcional a 03 (três) exemplares para cada 3 (três) indicações de título sugeridos pelo PPC dos cursos (IFS, 2013). Em virtude da ausência de indicativos estabelecidos pelo INEP, os parâmetros adotados visam padronizar quantitativamente os projetos pedagógicos de curso e atender sua demanda informacional (IFS, 2013).

Em relação aos periódicos, o mínimo exigido são quatro (04) assinaturas por curso técnico. Como o IFS é assinante do Portal de Periódicos da Capes, que atende satisfatoriamente aos indicativos do INEP para avaliação de curso superior e a demanda informacional de todos os cursos e comunidade, essa indicação de quantitativo é considerada suficiente (IFS, 2013). Não existem parâmetros adotados definidos para a constituição do acervo de multimeios, seja para os cursos superiores ou técnicos.

A política de aquisição da biblioteca escolar do IFS consiste nos parâmetros e indicadores a serem adotados no processo de seleção. O processo de aquisição se dá em três modalidades: compra, doação e permuta, conforme descrição a seguir:

a) compra modalidade o trabalho cooperado entre bibliotecário e administrador é fundamental. É necessário que o bibliotecário participe da formulação do edital (termo de referência) para aquisição bibliográfica, definindo critérios a serem atendidos pelos distribuidores que foram contemplados por meio do pregão eletrônico; b) Doação é outra modalidade de aquisição, na qual as bibliotecas do IFS têm o compromisso de selecionar e adquirir material bibliográfico por meio de doação que atenda os objetivos institucionais e as necessidades reais de seu público-alvo, além de levar em consideração o dimensionamento físico disponível para acondicionamento do acervo. Existem dois tipos de doação: solicitada e voluntária. Na primeira a biblioteca estabelece contato com entidades, empresas e instituições públicas governamentais e privadas solicitando materiais bibliográficos para composição do acervo; o segundo tipo ocorre quando a comunidade a qual a biblioteca serve dispõe de material bibliográfico que considere passível de doação para biblioteca; por fim, a última modalidade, c) Permuta, ocorrerá apenas internamente entre as bibliotecas do IFS, quando constar no acervo material (s) bibliográfico (s) que, por avaliação de informação/conteúdo, poderão atender a necessidades reais e pontuais de determinada biblioteca da instituição (IFS, 2013).

O desbastamento da biblioteca do IFS é realizado após uma análise antecipada do acervo; utilizando indicadores como atualização, estado de conservação e utilização do material bibliográfico. Existem três atividades distintas:

Remanejamento, conservação e descarte. A primeira refere-se à alocação e armazenagem do material bibliográfico utilizado eventualmente, em depósito. Objetiva otimização do espaço no acervo para novos materiais a compor o mesmo. A conservação refere-se à retirada do material do acervo para possível recuperação física, melhorando o manuseio dos usuários. Já o descarte diz respeito à retirada definitiva do material do acervo por inutilização, material não recuperável. A política sugere para os materiais descartados um convênio com empresas de reciclagem. Assim, o material pode ser reaproveitado pelo próprio instituto caso seja possível reaproveitamento (IFS, 2013).

A PDC, por fim, sugere a criação de um inventário pela biblioteca, que deverá ser elaborado em baixa temporada de atendido ao público, pois tal procedimento não deverá “interromper as atividades rotineiras da biblioteca, como atendimento ao usuário, empréstimo e devolução e a própria consulta ao acervo pelos usuários” (IFS, 2013).

## 5.2 Método de abordagem

O método de abordagem a ser utilizado neste estudo é qualitativo, com desenho de pesquisa-ação. Segundo Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013), desenho de uma pesquisa é a forma de abordar o fenômeno, devendo o mesmo ser flexível e aberto. Diehl (2004 *apud* DALFOVO, LANA; SILVEIRA 2008, p. 7) apresenta um esboço acerca desse método de abordagem:

A pesquisa qualitativa, por sua vez, descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribui no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.

Conforme descreve Minayo (2010, p. 57), o método qualitativo pode ser definido como:

[...] o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

Segundo Dalfovo; Lana e Silveira (2008, p.9) a pesquisa qualitativa:

[...] é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise.



Dentro de tal conceito amplo, os dados qualitativos incluem também informações não expressas em palavras, tais como pinturas, fotografias, desenhos, filmes, vídeo tapes e até mesmo trilhas sonoras (TESCH, 1990 *apud* DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008, p.9).

Segundo Gil (2002, p.17) “ pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Minayo (2010, p.47) relata que :

Pesquisar constitui uma atitude e uma prática teórica de constante busca e, por isso, tem a característica do acabado provisório e do inacabado permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados, pensamentos e ação.

Sobre o método de pesquisa empreendido Lakatos e Marconi (2008, p. 15) definem que “pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”, ou seja, os métodos científicos são “um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento” (GIL, 2008, p. 08).

Thiollent (1997 *apud* Terence; Escrivão Filho, 2006, p.5) define a pesquisa-ação:

Como um tipo de investigação social com base empírica, que consiste essencialmente em relacionar pesquisa e ação em um processo no qual os atores e pesquisadores se envolvem, participando de modo cooperativo na elucidação da realidade em que estão inseridos, não só identificando os problemas coletivos como também buscando e experimentando soluções em situação real.

E ainda, de acordo com Oliveira (2008, p. 15), “o que interessa ao pesquisador qualitativo é o contato direto e constante com o cotidiano dos sujeitos investigados, isso porque eles sofrem influências do contexto”.

Identificam-se as seguintes fases da pesquisa-ação nas organizações: conscientização do indivíduo ou grupo; aprofundamento na pesquisa dos problemas da organização; proposta coletiva de ação, na busca de soluções ou mudanças, que são também objeto de investigação e avaliação. Entende-se que as sínteses finais e

a experiência acumulada formam a base de um possível avanço no conhecimento prático das organizações (THIOLLENT, 1997 *apud* TERENCE; ESCRIVÃO FILHO, 2006, p. 6).

Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013) apontam que a finalidade da pesquisa-ação é resolver problemas cotidianos e melhorar práticas concretas. Os citados autores apontam quatro ciclos: conforme Quadro 1, primeiro ciclo (detecção do problema); segundo ciclo (elaboração do plano); terceiro ciclo (implementação e avaliação do plano); quarto ciclo (feedback) (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2013). As ações referentes a cada ciclo são assim descritas:

Quadro 1 - Pesquisa-ação

| Ciclos   | Ações  |
|----------|--|
| 1º Ciclo | Inserção inicial no problema ou necessidade e seu ambiente (pelo pesquisador); coletar dados sobre o problema e as necessidades; geração de categorias, temas e hipóteses; formulação do problema.                                     |
| 2º Ciclo | Desenvolvimento do plano: objetivos, estratégias, ações, recursos e programação de tempos; coletar dados adicionais para o plano.  |
| 3º Ciclo | Colocar o plano em andamento; coletar dados para avaliar a implementação; revisar a implementação e seus efeitos; tomar decisões, redefinir o problema, gerar novas hipóteses; ajustar o plano ou partes deste e voltar a implementar. |
| 4º Ciclo | Novos ajustes, decisões e redefinições, novos diagnósticos; o ciclo se repete; coletar dados e voltar a avaliar o plano implementado com ajustes.  |

Fonte: Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013, p. 517).

No caso deste estudo na biblioteca do IFS e de acordo com o Quadro 1 a intenção foi desenvolver as duas primeiras fases ou ciclos da pesquisa-ação, ou seja, verificar a funcionalidade da atual política de desenvolvimento de coleções da unidade de informação através de análises (documentos, relatório do diagnóstico e entrevistas) para posterior reelaboração do texto da política. Caberá à instituição a

implementação (ou não) da proposta, bem como a busca pela melhoria contínua de tal processo (feedback). O fator limitador para não realizar os quatro ciclos foi o tempo disponível para realização da pesquisa.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa foram a análise física do acervo, a análise documental e a entrevista aberta, conforme o Quadro 2 a seguir.

Quadro 2- Objetivos e ações

| Objetivos   | Coleta de dados  |
|---|--|
| Diagnóstico   | Entrevista aberta com membros da comissão de desenvolvimento de coleções, conferência da bibliografia básica no catálogo da biblioteca |
| Origem dos recursos e dotação orçamentária  | Análise documental (PDC) e entrevista aberta com membros da comissão de desenvolvimento de coleções                                    |
| Identificar a forma de seleção, aquisição, avaliação, descarte e desbaste de materiais                                | Análise documental (PDC) e entrevista aberta com membros da comissão de desenvolvimento de coleções                                    |
| Detectar as categorias envolvidas no processo de formação e desenvolvimento de coleções desta biblioteca              | Análise documental (PDC) e entrevista aberta com membros da comissão de desenvolvimento de coleções                                    |
| Avaliar e verificar a funcionalidade da política de desenvolvimento de coleções da biblioteca do campus São Cristóvão | Análise de toda a documentação, do diagnóstico e do resultado da entrevista aberta   |

Fonte: Elaboração da autora, 2015.

Para Moreira (2002 *apud* OLIVEIRA, 2008, p.12) a entrevista pode ser definida como “uma conversa entre duas ou mais pessoas com um propósito específico em mente” que serve para transcreve um diálogo entre o entrevistado e o entrevistador.

De acordo com Gil (2008, p.109) a entrevista:

É uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. O citado autor ainda relata que a entrevista pode ser definida como uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma

de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2008, p.109).

Segundo Oliveira (2008, p.12):

As entrevistas estruturadas são aquelas que apresentam um conjunto de questões, em que o pesquisador administra a cada sujeito na mesma sequência e usando as mesmas palavras. Para o investigador, esse questionário responde suas hipóteses, admitindo que o respondente tem condições necessárias para fornecer os dados que julga relevantes. O pesquisador ainda entende que os entrevistados compreenderão da mesma forma todas as perguntas levantadas. As entrevistas não estruturadas ou completamente abertas são aquelas que apresentam um número de questões, mas não são específicas nem fechadas. Apresentam um guia para que o pesquisador e os entrevistados sigam, podendo também haver a possibilidade de adição de novas questões para que se possa compreender melhor determinado tópico. Há a suposição de que os informantes conhecem pouco sobre o assunto em pauta, cabendo ao investigador o papel de ouvir e entender. Já as entrevistas semiestruturadas ficam entre os extremos das outras já descritas. Há o momento das perguntas anteriormente determinadas, podendo ser as respostas relativamente livres. Caso haja a necessidade, o pesquisador pode acrescentar uma questão não prevista, dependendo das respostas dos respondentes.

A entrevista semiestruturada tem como característica um roteiro com perguntas abertas e é indicada para estudar um fenômeno com uma população específica: grupo de professores; grupo de alunos; grupo de enfermeiras, dentre outros. Deve existir flexibilidade na sequência da apresentação das perguntas ao entrevistado e o entrevistador pode realizar perguntas complementares para entender melhor o fenômeno em pauta (MANZINI, 2012, p. 156).

A primeira etapa da pesquisa foi o diagnóstico do acervo, observando aspectos quantitativos e qualitativos: número total do acervo e número total por tipo de material, quantidade de títulos por aluno, número de exemplares por título, tipos de materiais, livro didático, estado de conservação, cobertura de assuntos e a relação com os programas das disciplinas (bibliografia básica). O produto final do diagnóstico foi a elaboração de um relatório, o qual abarcou as categorias acima mencionadas. Tal diagnóstico foi obtido por intermédio de entrevista aberta com os membros da comissão, não houve manuseio do acervo para essa etapa, pois não houve tempo para tal ação.

Almeida (2005, p. 53) define diagnóstico como “o processo sistematizado, com tempo e espaço definidos, de avaliação de serviços em organizações”. O diagnóstico

[...] consiste numa intervenção na rotina da organização, usando conceitos e métodos das ciências sociais para avaliar o estado da organização num determinado momento. Seus objetivos específicos são: identificar pontos fortes e fracos na estrutura e no funcionamento da organização; compreender a natureza e as causas dos problemas ou desafios apresentados; descobrir formas de solucionar esses problemas; e melhorar a eficiência e a eficácia organizacionais (ALMEIDA, 2005, p. 53).

De acordo Almeida (2005, p. 57) as etapas do diagnóstico são:

1) Preparação; 2) Elaboração do projeto do diagnóstico e 3) Implementação do diagnóstico. Na fase da preparação realiza-se a análise de objetivos, metas e prioridades da unidade de informação (caso não existam, sua definição), a identificação dos aspectos da unidade de informação a serem avaliados, a definição e capacitação da equipe que deverá liderar o processo de avaliação, o esclarecimento de todo o pessoal da unidade de informação em relação aos objetivos e formas de desenvolvimento do diagnóstico e a revisão de literatura.

Na segunda fase, elabora-se o projeto do diagnóstico, o qual envolve a definição dos objetivos do diagnóstico, a formulação do problema ou de questões de pesquisa, a identificação das hipóteses de trabalho, se houver, a definição da metodologia a ser utilizada para a coleta de dados (instrumentos de coleta, métodos e procedimentos), a definição da amostragem e forma de aplicação de questionários e/ou entrevistas para as pesquisas de campo, a definição de indicadores ou medidas de desempenho e a elaboração de cronograma do processo.

A última fase contempla implementação do diagnóstico propriamente dito. Realiza-se a coleta de dados, a qual envolve consulta a relatórios, manuais de serviço e outros documentos produzidos na instituição e na unidade de informação, consulta à literatura publicada sobre o serviço de informação em causa, entrevistas com funcionários do serviço de informação (com base em objetivos claramente delineados e roteiro previamente preparado), questionários a usuários potenciais e reais da unidade de informação (com base em objetivos claramente delineados e questões previamente preparadas e testadas). A seguir, faz-se a tabulação, análise e interpretação dos dados coletados, o que inclui: hierarquização dos problemas encontrados e recomendações de propostas de soluções viáveis para os problemas encontrados. A terceira etapa é à redação final do diagnóstico, a qual inclui a redação de um documento resumido (documento gerencial), bem como apresentação e discussão do mesmo com o pessoal da

unidade de informação e da organização à qual a unidade de informação está vinculada.

Para análise dos dados, foram estabelecidas categorias segundo o teor do resultado das entrevistas. Em relação ao diagnóstico, que constituiu a primeira parte da pesquisa e bem provavelmente foi a mais dispendiosa, as categorias de análise foram aquelas já mencionadas: número total do acervo e número total por tipo de material, quantidade de títulos por aluno, número de exemplares por título, livro didático, estado de conservação, cobertura de assuntos e a relação com os programas das disciplinas (bibliografia básica). O referencial teórico serviu de alicerce tanto para a construção dos instrumentos de coleta quanto para análise dos dados que serão coletados. É importante mencionar a grande contribuição do trabalho disponibilizado pelo Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, sistematizado na política de desenvolvimento de acervo<sup>3</sup>, o qual forneceu algumas diretrizes para o redimensionamento da política de acervo da instituição pesquisada.

### 5.2.1 Universo e amostra de pesquisa

Antes de apresentar o universo e a amostra da pesquisa, é importante conhecer os conceitos dos dois termos em questão. O primeiro, segundo Gil (2008, p. 89), é um conjunto de elementos que possuem determinadas características. No caso desta pesquisa, o universo é composto pelo conjunto dos cursos oferecidos pela instituição, a exemplo dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Agroindústria, Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática; como também os técnicos de nível médio nas modalidades subsequentes em Agrimensura, Agroindústria, Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática; assim como os cursos superiores em Tecnologia em Agroecologia e Tecnologia em Alimentos.

---

<sup>3</sup> BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Belo Horizonte. 2009.

Definido o universo da pesquisa, partiu-se para a coleta da amostra. A amostra de uma pesquisa, de acordo com Marconi e Lakatos (2008, p.16), é uma parcela convenientemente selecionada do universo a ser pesquisado, é, então, um subconjunto do universo. Para esta pesquisa, participaram apenas os cursos técnicos integrados ao ensino médio em Agroindústria, Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática. Em relação ao diagnóstico, o objeto de trabalho imediato foram os planos de ensino das disciplinas correspondentes aos respectivos cursos, mais especificamente a bibliografia básica.

Em relação aos cursos pesquisados, procedeu-se ao cálculo de uma amostra para cada curso em relação ao item programa de disciplinas, pois não haveria tempo hábil para fazer a conferência na biblioteca da bibliografia básica de todas as 150 disciplinas. Optou-se por trabalhar neste item específico com a amostra não-probabilística, que é aquela “em que a escolha dos elementos não depende da probabilidade, mas das características da pesquisa”. Segundo Rudio (1999), para a pesquisa qualitativa a porcentagem de 10% de retorno se mostra suficiente, já que o objetivo não é a generalização dos resultados.

Os cursos técnicos integrados em Agroindústria, Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática contabilizam segundo relatório institucional 46, 56 e 48 disciplinas, respectivamente. A partir dos 10% inicialmente almejados, decidiu-se trabalhar com 15 disciplinas de cada curso, segundo a facilidade de acesso ao professor e aos programas de disciplina. O trabalho se deu pela verificação da existência no acervo da biblioteca dos títulos da bibliografia básica e a quantidade de exemplares disponível para cada título. Para definir as referências bibliográficas básicas pertencentes ao universo da pesquisa, buscou-se conhecer as obras básicas dos técnicos integrados ao ensino médio junto às coordenações dos cursos ofertados pela instituição, resultando assim em um total de quatrocentos e trinta e duas (432) referências básicas. Precisávamos de um mínimo de 10% de retorno, o que resultou num número de 43,2 obras básicas e utilizou-se como método de escolha o sorteio das referências básicas utilizadas. Para facilitar na apuração dos resultados arredondou-se para 45 obras básicas sugeridas no PPC dos cursos da instituição envolvidos na pesquisa.

## **6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os dados coletados na pesquisa tomando como referencia a análise documental (PDC), conferência das bibliografias básicas do PPC no catálogo da biblioteca e as perguntas respondidas pela bibliotecária responsável pela Biblioteca do IFS campus São Cristóvão, em entrevista aberta. Em seguida serão comentados e sugeridos alguns dados em relação à composição do acervo e à Política de Desenvolvimento de Coleções da instituição em pesquisa.

### **6.1 Diagnóstico do acervo**

O período de análise das bibliografias básicas dos programas de ensino dos cursos técnicos integrados ao ensino médio foi de 06/02/2016 a 24/02/2016. Tais bibliografias foram apuradas no acervo da biblioteca do IFS campus São Cristóvão (BSC) do curso técnico integrado ao ensino médio em Agroindústria, Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática. Decidiu-se trabalhar com uma amostra de 10% do total de 432 títulos, a qual foi arredondada para 45 títulos citados nas bibliografias básicas. Desses 45 títulos definidos como amostra, a biblioteca possui 20, o que representa 44,45% das bibliografias básicas adotadas nos programas; e 25 títulos ausentes no acervo da biblioteca, o que totalizou 55,55% de títulos.

Se comparadas as datas de publicações dos títulos citados nas bibliografias básicas dos programas de ensino com as existentes no acervo da BSC, 13 títulos (28,88%) são de edições atualizadas e sete títulos (15,55%) de edições defasadas, como se pode observar na tabela 1. Aconteceu em alguns casos da biblioteca ter edições mais atuais do que aquelas indicadas nas bibliografias básicas das disciplinas, ocorrendo também o oposto.



Tabela 1 - Títulos citados nas bibliografias básicas

| Títulos citados nas bibliografias | Títulos citados que a biblioteca não possui | Títulos citados localizados na biblioteca | Edição dos títulos citados localizados na Biblioteca |            |
|-----------------------------------|---|---|--|------------|
|                                   |   |   | Ed. Antiga   | Ed. Atual  |
| 45 (100%)                         | 25(55,55%)                                  | 20(44,45%)                                | 7(15,55%)  | 13(28,88%) |

Fonte: Dados da pesquisa / Elaboração própria. 2016.

Em razão da necessidade de padronização, a política de desenvolvimento de coleções estabelece a aquisição de dois títulos por turma, independente do tamanho da mesma, dividido pelo fator 8. Por exemplo, para uma turma de 40 vagas divide-se pelo fator oito, obtendo-se um resultado de cinco. O raciocínio funciona da seguinte forma: para compor 40 vagas, utiliza-se oito blocos de cinco vagas. Cada bloco de cinco dá direito a dois exemplares da bibliografia básica, totalizando 16 exemplares. Sendo assim, para uma turma de 40 vagas são necessários dois títulos e 16 exemplares para composição do acervo da BSC. Ou seja, para cada título requer-se um total de oito exemplares. O professor é o responsável pela sugestão de títulos para a biblioteca.

Após definida a quantidade de exemplares para cada título da bibliografia básica no PPC para estar de acordo com o indicador estabelecido pela PDC do IFS, foi realizada uma consulta no catálogo da instituição, no qual se averiguou quantos títulos possuíam e a quantidade de exemplares necessários para atingir esse indicador.

Conforme a tabela 2 a seguir, dos 45 títulos das bibliografias básicas retirados para pesquisa apenas um título com disponibilizava 18 exemplares, superando assim a quantidade de exemplares por título, os demais títulos necessitam se adequarem à política de desenvolvimento de coleção, pois estão com número de exemplares abaixo do esperado, conforme pode se observar na tabela.

Tabela 2 – Quantidade de exemplares que a BSC possui de cada título

| Nº de exemplares dos títulos que a biblioteca possui | Títulos citados no PPC/(Proporção) | (%) de exemplares presentes na biblioteca | Nº de exemplares, por título, que faltam na BSC | Nº de exemplares que deverão ser adquiridos |
|--|------------------------------------|---|---|---|
| 18   | 1(8 ex.)                           | 225                                       | 00  |   |
| 7  | 1(8 ex.)                           | 87,5                                      | 01  |   |
| 6  | 1(8 ex.)                           | 75  | 02  |   |
| 5  | 1(8 ex.)                           | 62,5                                      | 03  |   |
| 3  | 3(24 ex.)                          | 12,5                                      | 21  |   |
| 2  | 2(16 ex.)                          | 12,5                                      | 14  |   |
| 1  | 11(88 ex.)                         | 1,13                                      | 87  |   |
| 0  | 25(200 ex.)                        | 0   | 200   |   |
| Total  | 45                                 |   | Total   | 328   |

Fonte: Dados da pesquisa / Elaboração própria. 2016.

Conforme pode ser visto na tabela 3, verificou-se que a turma do 1º ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroindústria tinha à sua disposição na biblioteca edições atualizadas, desatualizadas, ausência de títulos e número insuficiente de exemplares indicados pelo PPC. Os resultados estão apresentados na tabela a seguir:

Tabela 3 - 1º ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroindústria

| Bibliografia básica  | Edição           | Ano          | Exemplares/<br>Acervo |
|--|------------------|--------------|-----------------------|
| 1. CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. <b>Gramática da Língua Portuguesa</b> . 3ª ed. São Paulo: Scipione, 2008.                               | 1ª ed.<br>2ª ed. | 1997<br>2004 | 2                     |
| 2. ROSSETTI, José Paschoal. <b>Introdução a economia</b> . 20ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.   | 4ª ed.           | 1972         | 1                     |
| 3. ARAÚJO, J.M.A. <b>Química de Alimentos</b> . 3ª ed. Viçosa: UFV, 2008.  | 2ª ed.           | 1989         | 1                     |
| 4. FRITZEN, Silvino José. <b>Relações humanas interpessoais</b> : nas convivências grupais e comunitárias. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1992, 147 p.  | 0                | 0            | 0                     |
| 5. DARIDO, S. C. e SOUZA JÚNIOR, O. M. de. <b>Para ensinar Educação Física</b> : possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2007. | 0                | 0            | 0                     |
| 6. COSTA, Cristina. <b>Introdução a Ciência da</b>   |                  |              |                       |

|  |        |      |          |
|--|--------|------|----------|
| <b>Sociedade.</b> 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004. | 3ª ed. | 2009 | 1        |
| <b>TOTAL</b>                                       | 5      | 5    | <b>5</b> |

Fonte: Dados da pesquisa / Elaboração própria. 2016.

Na tabela 4 verifica-se que a turma do 2º ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroindústria tinha à sua disposição na biblioteca edições atualizadas e desatualizadas, bem como ausência de títulos, apenas um título obteve o número além do esperado; os demais títulos se encontravam em número insuficiente de exemplares. Os resultados estão apresentados na tabela a seguir:

Tabela 4 - 2º Ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroindústria

| <b>Bibliografia básica</b>   | <b>Edição</b> | <b>Ano</b> | <b>Exemplares/<br/>Acervo</b> |
|--|---------------|------------|-------------------------------|
| 1. GAVA, A. J. <b>Princípios de tecnologia de alimentos.</b> 7ª ed. São Paulo: Nobel, 1984.  | 7ª ed.        | 1984       | 3                             |
| 2. Jay, J. M. <b>Microbiologia de alimentos.</b> 6ª ed. Local de publicação: Artmedia, 2005.   | 6ª ed.        | 2005       | 18                            |
| 3. JUNIOR, F. Ramalho, FERRARO, N. Gilberto, SOARES, P. A. Toledo. <b>Termologia, óptica, geométrica, e ondas</b> – Mecânica. São Paulo: Moderna. 8ª ed. 2006. | 3ª ed.        | 1983       | 1                             |
| 4. SANTOS, Lenalda; OLIVA, Terezinha. <b>Para conhecer a história de Sergipe.</b> Aracaju : Opção Gráfica, 1998.   | 0             | 0          | 0                             |
| <b>TOTAL</b>   | <b>3</b>      | <b>3</b>   | <b>22</b>                     |

Fonte: Dados da pesquisa / Elaboração própria. 2016.

Observa-se na tabela 5 que a turma do 3º ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroindústria contava com edições atualizadas e também com ausência de títulos, bem como a existência de número insuficiente de exemplares. Os resultados estão apresentados na tabela a seguir:

Tabela 5 - 3º Ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroindústria

| <b>Bibliografia básica</b>  | <b>Edição</b> | <b>Ano</b> | <b>Exemplares/<br/>Acervo</b> |
|---|---------------|------------|-------------------------------|
| 1. DUTKOSKI, S. D. <b>Análise sensorial de alimentos.</b> Editora Champagnat, 2007. | 0             | 0          | 0                             |

|   |          |          |          |
|---|----------|----------|----------|
| 2. TERRA, N.N.- <b>Defeitos nos produtos cárneos: origens e soluções</b> ; Livraria Varela. 2004                                  | 1ª ed.   | 2004     | 6        |
| 3. DIAS, Reinaldo. <b>Gestão ambiental</b> : Responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.                  | 0        | 0        | 0        |
| 4. AMORIM, José Olavo de. <b>Gramática Escolar da Língua Inglesa</b> . São Paulo: Longman, 2004.                                  | 0        | 0        | 0        |
| 5. HEWITT, Paul. <b>Física conceitual</b> . Trad. Trieste Ricci e Maria Helena Gravina - 9ª edição. Porto Alegre: Bookmann, 2002. | 11ª ed.  | 2012     | 3        |
| <b>TOTAL</b>  | <b>2</b> | <b>2</b> | <b>9</b> |

Fonte: Dados da pesquisa / Elaboração própria. 2016.

Na tabela 6 é possível verificar que a turma do 1º ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária contava com edições atualizadas e desatualizadas, como também o oposto, percebeu-se ainda a ausência de títulos, bem como número insuficiente de exemplares indicados pelo PPC. Os resultados estão apresentados na tabela a seguir:

Tabela 6 - 1º Ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária

| <b>Bibliografia Básica</b>   | <b>Edição</b>                | <b>Ano</b>           | <b>Total de exemplares/<br/>Acervo</b> |
|--|------------------------------|----------------------|--|
| 1. VIANA, Antonio Carlos. <b>Roteiro De Redação</b> : lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.   | 1ª ed.                       | 2003                 | 1                                      |
| 2. DARIDO, S. C. e SOUZA JÚNIOR, O. M. de. <b>Para ensinar Educação Física</b> : possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007. | 0                            | 0                    | 0                                      |
| 3. VESENTINI, Willian. <b>Sociedade e Espaço</b> : geografia geral e do Brasil. 44ª. ed. São Paulo. Ática, 2005.                                   | 31ª ed.<br>37ª ed.<br>7ª ed. | 2001<br>1996<br>1986 | 1<br>1<br>1                            |
| 4. COSTA, Cristina. <b>Introdução a Ciência da Sociedade</b> . 2ª Edição. São Paulo. Moderna 2002.   | 3ª ed.                       | 2009                 | 1                                      |
| 5. FRITZEN, Silvino José. <b>Relações humanas interpessoais</b> : nas convivências grupais e comunitárias. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1992. 147p.   | 0                            | 0                    | 0                                      |

|              |   |   |   |
|--------------|---|---|---|
|              |   |   |   |
| <b>TOTAL</b> | 5 | 5 | 5 |

Fonte: Dados da pesquisa / Elaboração própria. 2016.

Na tabela 7 é possível identificar que a turma do 2º ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária tinha à sua disposição na biblioteca edições atualizadas, bem como ausência de alguns títulos e número insuficiente de exemplares indicados pelo PPC. Os resultados estão apresentados na tabela a seguir:

Tabela 7 - 2º Ano do curso TISAPEC

| <b>Bibliografia Básica</b>   | <b>Edição</b> | <b>Ano</b> | <b>Total de exemplares/<br/>Acervo</b> |
|--|---------------|------------|--|
| 1. DOURADO NETO, Durval; FANCELLI, Antonio Luiz. <b>Produção de Milho</b> . 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 2004.               | 0             | 0          | 0                                      |
| 2. BERTOLIN, A. <b>Suínos</b> . Curitiba: Lítero-Técnica, 1992. 302p.  | 0             | 0          | 0                                      |
| 3. CAVALCANTI, S.S. <b>Suinocultura dinâmica</b> . Belo Horizonte : FEP/MVZ Editora. 2000.494p.                              | 0             | 0          | 0                                      |
| 4. MEDEIROS, L.P. et. al. <b>Caprinos</b> : Princípios básicos para sua exploração. Brasília: EMBRAPA-CPAMN/SPI. 1994. 177p. | 1ª ed.        | 1994       | 2                                      |
| 5. RIBEIRO, S.D.A. <b>Caprinocultura</b> : Criação Racional de Caprinos. São Paulo, Nobel, 1998, 317p.                       | 1ª ed.        | 1998       | 1                                      |
| <b>TOTAL</b>   | <b>2</b>      | <b>2</b>   | <b>3</b>                               |

Fonte: Dados da pesquisa / Elaboração própria. 2016.

A turma do 3º ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, assim como as demais apresentadas, conta com edições atualizadas e desatualizadas, ausência de títulos e número insuficiente de exemplares indicados pelo PPC. Os resultados estão apresentados na tabela a seguir:

Tabela 8 - 3º Ano do curso TISAPEC

| <b>Bibliografia Básica</b> | <b>Edição</b> | <b>Ano</b> | <b>Total de exemplares/</b> |
|----------------------------|---------------|------------|-----------------------------|
|----------------------------|---------------|------------|-----------------------------|

|   |          |          | <b>Acervo</b> |
|---|----------|----------|---------------|
| 1. CARNEIRO, ORLANDO. <b>Construções Rurais</b> . 9ª ed. São Paulo, Ed. Nobel, 1981.  | 12ª ed.  | 1986     | 1             |
| 2. BARRETO, Geraldo Benedito. <b>Irrigação</b> : Princípios, métodos e práticas. Campinas: Instituto Campineiro de ensino agrícola. 1986, 185p. | 1ª ed.   | 1986     | 1             |
| 3. DAKER, A. <b>A água na agricultura</b> . Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos. 7ª ed., V.2, 1987, 408p.                                   | 5ª ed.   | 1976     | 1             |
| 4. THOMASSIAN, A. <b>Enfermidades dos cavalos</b> . São Paulo: Varela. 1990.  | 0        | 0        | 0             |
| 5. TORRES, A. P.; JARDIM, W. R. <b>Criação do cavalo e outros equinos</b> . 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1987, 654p.                                | 2ª ed.   | 1979     | 1             |
| <b>TOTAL</b>  | <b>4</b> | <b>4</b> | <b>4</b>      |

Fonte: Dados da pesquisa / Elaboração própria. 2016.

A seguir é possível verificar que a turma do 1º ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática, mesmo obtendo à sua disposição edições atualizadas, conta também com um número significativo de ausência de títulos, bem como número insuficiente de exemplares indicados pelo PPC. Os resultados estão apresentados na tabela a seguir:

Tabela 9 - 1º Ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática

| <b>Bibliografia Básica</b>   | <b>Edição</b> | <b>Ano</b> | <b>Total de exemplares/<br/>Acervo</b> |
|--|---------------|------------|--|
| 1. PROENÇA, Graça. <b>História da Arte</b> . SP: Ática Editora, 2000.  | 0             | 0          | 0                                      |
| 2. BROOKSHEAR, J. G. <b>Ciência da Computação</b> : Uma Visão Abrangente. Bookman, 1999.   | 0             | 0          | 0                                      |
| 3. NORTON, P. <b>Introdução à Informática</b> . Rio de Janeiro: Makron Books, 1996.  | 1ª ed.        | 2012       | 7                                      |
| 4. IDOETA, Ivan V.; CAPUANO, Francisco Gabriel. <b>Elementos de eletrônica digital</b> . 38ª ed. São Paulo: Érica, 2006.                       | 40ª ed.       | 2011       | 5                                      |
| 5. PINHEIRO, José Maurício. <b>Infra-estrutura Elétrica para Redes de Computadores</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2008. | 0             | 0          | 0                                      |

|              |          |          |           |
|--------------|----------|----------|-----------|
| <b>TOTAL</b> | <b>2</b> | <b>2</b> | <b>12</b> |
|--------------|----------|----------|-----------|

Fonte: Dados da pesquisa / Elaboração própria. 2016.

As tabelas 10 e 11 demonstram igualmente que as turmas do 2º e 3º ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática não obtiveram nenhum dos títulos indicados no PPC à sua disposição na biblioteca para pesquisa. Constatou-se que esses alunos foram os maiores prejudicados na falta de títulos para a pesquisa. Como o curso de Manutenção e Suporte em informática tem bibliografias com frequentes mutações em seu mercado editorial, o acervo da biblioteca não consegue acompanhar tais mudanças de forma permanente. Os resultados estão apresentados na tabela a seguir:

Tabela 10 - 2º Ano do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática

| <b>Bibliografia Básica</b>  | <b>Edição</b> | <b>Ano</b> | <b>Total de exemplares/<br/>Acervo</b> |
|---|---------------|------------|--|
| 1. Tanenbaum, Andrew S. <b>Organização Estrutura de Computadores</b> . – 6ª Edição – Editora Prentice-Hall do Brasil, 2006;                     | 0             | 0          | 0                                      |
| 2. BOYLESTAD, Robert L; NASHELSKY, Louis. <b>Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos</b> . 8ª Ed. Editora Prentice Hall do Brasil, 2004. | 0             | 0          | 0                                      |
| 3. HORENSTEIN, Merk N. <b>Microeletrônica – Circuitos &amp; Dispositivos</b> . Pertinence-Hall do Brasil, 1996.                                 | 0             | 0          | 0                                      |
| 4. COMER, Douglas E. <b>Interligação de Redes com TCP/IP</b> . – Volume I – Rio de Janeiro: Campus, 2006.                                       | 0             | 0          | 0                                      |
| 5. SOARES, Luiz Fernando G. <b>Redes de Computadores – Das LAN's, MAN's e WAN's às Redes ATM</b> . - 2ª Edição – Rio de Janeiro: Campus, 1995.  | 0             | 0          | 0                                      |
| <b>TOTAL</b>  | <b>0</b>      | <b>0</b>   | <b>0</b>                               |

Fonte: Dados da pesquisa / Elaboração própria. 2016.

Por fim, a tabela 11 abaixo indica a ausência de uma série de títulos indicados no PPC que seriam utilizados pela turma do 3º do curso Técnico Integrado

ao Ensino em Manutenção e Suporte em Informática. Os resultados estão apresentados na tabela a seguir:

Tabela 11 - 3º Ano do curso Técnico Integrado ao Ensino em Manutenção e Suporte em Informática

| <b>Bibliografia Básica</b>   | <b>Edição</b> | <b>Ano</b> | <b>Total de exemplares/<br/>Acervo</b> |
|--|---------------|------------|--|
| 1. TORRES, Gabriel. <b>Hardware</b> : Curso Completo. Axcel Books, 2001.   | 0             | 0          | 0                                      |
| 2. MÁTTAR NETO, João Augusto. <b>Metodologia Científica na era da Informática</b> . São Paulo, 2002.                 | 0             | 0          | 0                                      |
| 3. OLSEN R. Diogo e LAUREANO A. P. Marcos. <b>Redes de computadores</b> . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.  | 0             | 0          | 0                                      |
| 4. FOROUZAN A. Behrouz. <b>Comunicação de dados e redes de computadores</b> . Porto Alegre: Editora AMGH LTDA, 2008. | 0             | 0          | 0                                      |
| 5. MORIMOTO, Carlos E. <b>Redes: guia prático</b> . Porto Alegre: Meridional, 2008.                                  | 0             | 0          | 0                                      |
| <b>TOTAL</b>   | <b>0</b>      | <b>0</b>   | <b>0</b>                               |

Fonte: Dados da pesquisa / Elaboração própria. 2016.

Em relação ao número total do acervo da BSC, seu estado de conservação e ocorrência de livro didático, a bibliotecária concedeu um relatório gerencial com os seguintes dados relativos à jan/2016: o acervo apresentava 4.326 títulos e 9.364 exemplares em bom estado de conservação. Sobre o livro didático, a bibliotecária informou que, apesar do trabalho realizado por ela com o objetivo de reduzir ao máximo tais obras, estima-se que pelo menos 5% de todo acervo seja composto pelas mesmas. A bibliotecária entende que tal literatura não enriquece o conteúdo informacional da coleção por se tratar de livro distribuído pelo MEC para todos os alunos de forma gratuita.

De acordo com relatório gerencial emitido em janeiro deste ano, a BSC possui nove tipos de materiais em seu acervo, dentre eles: 3.946 títulos de livros com 8.497 exemplares e 45 títulos de folhetos com 122 exemplares, 1(um) trabalho de conclusão de curso, 2 (dois) mapas com 4 (quatro) exemplares e 42 títulos de periódicos com 614 exemplares, bem como os recursos eletrônicos: 200 livros em



pdf, 201 títulos de CDs com 249 exemplares, 240 títulos de DVDs que totalizam 281 exemplares e 57 títulos de áudio-livros com 114 exemplares.

O acervo tem como cobertura de assuntos todas as áreas do conhecimento, desde a mais geral ou específica até a mais elementar ou mais elaborada de cada curso; tendo sempre como carro chefe as áreas das Ciências Aplicadas, Medicina e Tecnologia, com os seus desdobramentos em Agricultura, Ciências Agrárias e Técnicas Relacionadas, Silvicultura, Explorações Agrícolas, Exploração da Vida Selvagem, Tecnologia em Alimentos e Informática.

## **6.2 Origem dos recursos, dotação orçamentária, seleção, aquisição, avaliação, descarte e desbaste do acervo**

Nesta sessão serão apresentados e discutidos os dados coletados na pesquisa tomando como base respostas adquiridas através da entrevista aberta realizada entre 11/01/2016 e 15/02/2016, com a bibliotecária responsável pela BSC sob a orientação da Coordenação do Núcleo de Desenvolvimento de Coleção, relatórios gerenciais, de acervo, bem como a atual política de desenvolvimento de coleções. As perguntas foram analisadas seguindo a ordem estabelecida na entrevista.

A seleção e aquisição do material bibliográfico para compor o acervo da BSC são feitas coletivamente com a participação dos coordenadores dos cursos, dos bibliotecários e da coordenação do Núcleo de Desenvolvimento de Coleção e da Diretoria Geral de Bibliotecas (DGB), de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). A coordenadoria do curso juntamente com os professores sinaliza para o profissional bibliotecário a bibliografia a ser adotada para determinado curso após anuência de todos os membros participantes da comissão do processo de compra de materiais bibliográficos. O profissional bibliotecário começa a partir daí o processo para aquisição do material bibliográfico através de consulta ao mercado livreiro para saber se a obra está disponível no mercado editorial, se não está defasada, a relevância de aquisição de títulos atuais e como também obras de língua estrangeira, esclarecendo assim a importância em adquirir obras que não sejam só a da língua vernácula e sim de outro idioma, dando preferência ao inglês e

espanhol. Se a obra atender a tais requisitos, abre-se processo de licitação. Quem compra os materiais representando o IFS é a empresa que vence o processo de licitação para compra de materiais. O IFS não compra o material diretamente, deixando a cargo da empresa licitada, a qual faz contato com as editoras e realiza todo o processo.

A ser questionada sobre sua participação nas reuniões do corpo pedagógico do IFS para definições curriculares do ensino médio profissionalizante do seu referido campus, a bibliotecária do campus informou que os bibliotecários recentemente vêm sendo convocados através de portaria a participar das comissões de construção ou reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC 's de cada campus, a própria bibliotecária relata que tal procedimento é um grande avanço para instituição de ensino ao inserir tais profissionais para trabalharem em conjunto com as coordenações de cursos na intenção de colaborarem nas tomadas de decisões.

Hoje o trabalho desenvolvido pela biblioteca com descarte de material bibliográfico se dá por meio de doações recebidas, nas quais o profissional bibliotecário faz uma triagem e analisa a pertinência do assunto, a atualidade e o estado de conservação; caso não seja aproveitável o material é repassado para outras bibliotecas. A retirada definitiva do material bibliográfico do acervo ocorre nos seguintes casos: quando o material está danificado e não é recuperável, ou quando está desatualizado. Nesse caso faz-se uma lista e informa ao setor de patrimônio para devidas providências, o qual recolhe o material. Como o livro é bem público, não pode ser descartado de qualquer forma.

Em relação às dotações orçamentárias e recursos financeiros destinados à manutenção e composição do acervo biblioteca, a bibliotecária informou que o Instituto possui em seu organograma a Diretoria Geral de Bibliotecas, que administra os gastos dos valores para a compra de acordo com a quantidade de cursos ofertados em cada campus, os projetos de pesquisa aprovados e números de alunos por campus. As aquisições acontecem anualmente, de acordo com as verbas destinadas pelo Governo Federal através do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) ao Campus São Cristóvão para tal finalidade.

Referente à PDC, a bibliotecária informou que busca atender ao mesmo e que a atual política atende satisfatoriamente os programas de disciplinas, levando em consideração apenas as bibliografias básicas. Disse ainda que os demais cursos

oferecidos pelo IFS seguem a política de desenvolvimento de coleções da instituição, a qual possui um significativo e diversificado arcabouço informacional. Observa ainda que muitos docentes têm dificuldades em indicar bibliografias que de fato impactem o fortalecimento do curso.

A última questão tratada na entrevista se referiu aos membros participantes do Núcleo de Desenvolvimento de Coleções do IFS. Foi perguntado se somente bibliotecários participam de forma permanente ou existem outros membros que não sejam bibliotecários participantes para auxiliar na composição e crescimento do acervo. A bibliotecária informou que primeiramente o Núcleo de Desenvolvimento de Coleções está subordinado à Direção Geral de Bibliotecas, nele há bibliotecários bem como auxiliares de biblioteca e funcionários terceirizados, todos desenvolvem atividades na aquisição e distribuição dos itens bibliográficos adquiridos para todos os *campi*. Embora na política figure a participação do administrador e representantes da Pró-Reitoria de Ensino, dos cursos superiores, dos cursos técnicos e dos cursos Pronatec, na prática cotidiana apenas os três profissionais supracitados integram o núcleo.

### **6.3 Proposição de melhorias na política**

Discute-se aqui as melhorias ao texto da política de desenvolvimento de coleções do IFS, sendo que dois documentos nortearam essa proposta: os parâmetros para bibliotecas escolares do Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares (GEBE) e a política de coleções da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Começando pela comissão que deve compor a política, não está claro no texto que o representante dos cursos (superior, técnico e Pronatec) é o coordenador de curso, sugere-se então que isso fique explícito no texto. Sugere-se também que a comunidade discente seja representada na política, afinal são os usuários mais assíduos das unidades de informação, conforme muitos estudos de comportamento informacional da área de Biblioteconomia. Deveria, portanto, acrescentar a representação discente no item “membros da comissão”. Vergueiro (2010, p. 59) relata importância da “existência de uma comissão de seleção, de caráter

deliberativo, da qual o bibliotecário participa como membro ou coordenador/presidente” para a organização das atividades de seleção de forma permanente na unidade de informação. Sugere-se, ainda, que o bibliotecário seja o presidente da comissão e que isso fique claro na política, bem como suas atribuições: coordenação das atividades, planejamento e estruturação da política.

É aconselhável também existir uma comissão de seleção de materiais. De acordo com Romani e Borzcz (2006 *apud* Eduvirges, 2014, p.5), essa comissão é composta por:

1 Bibliotecário, responsável pela unidade de informação; 1 representante das principais áreas de atuação (ou departamentos) da entidade à qual está diretamente subordinada; 1 representante da área administrativa (setor de compras).

Em relação aos objetivos, sugere-se que o objetivo geral fique assim redigido: garantir a formação e desenvolvimento de coleções planejadas em conformidade<sup>4</sup> com os objetivos da instituição, cursos ministrados, recursos orçamentários e necessidades informacionais da comunidade acadêmica. Acredita-se que um dos objetivos específicos da política deve ser propor formas de permuta do material entre as bibliotecas do IFS. Sugere-se que na política sejam propostas as formas de intercâmbio de publicações entre bibliotecas do mesmo instituto; bem como a inclusão de formas de organização e preservação da memória das bibliotecas do IFS, em virtude do campus São Cristóvão possuir mais de 90 anos de ensino na história da educação em Sergipe. Esses dois itens deveriam ser acrescidos aos objetivos da política. Ainda no item dos objetivos, deveria redigir um item único, enxugando o texto: definir critérios para o processo de seleção, aquisição e avaliação de coleções. E, ainda, acrescentar outro objetivo específico: planejamento e direcionamento do uso racional dos recursos financeiros.

No quesito formação de coleções em seu último parágrafo, a PDC relata que os Institutos Federais atendem a um público heterogêneo e que dessa forma a biblioteca pode ser considerada como uma biblioteca mista. Embora a política sugira esse atual modelo de biblioteca, a mesma não contempla tratamento específico para

---

<sup>4</sup> substituindo a expressão “em detrimento”, que dá a ideia de oposição

esse novo público. Sugere-se que inclua um novo item que trate a respeito do perfil do usuário de forma detalhada e abrangente. Segundo Campello (2010, p.15) “uma boa biblioteca possui coleção selecionada em função dos interesses da comunidade a que serve”. O estudo detalhado da comunidade e dos usuários é de fundamental importância, pois se deve conhecer com exatidão as necessidades informacionais da comunidade atendida.

Ainda de acordo com Vergueiro (1989, p.30):

Uma coleção, em seu desenvolvimento, deve levar em consideração as necessidades da comunidade de uma maneira ampla e não somente as do usuário real, pois a biblioteca, como uma instituição essencialmente democrática-principalmente a pública-, deve atender todos os membros da comunidade, no diz respeito a suas necessidades informacionais, e não a alguns poucos que, eventualmente, por motivo um motivo ou outro, já se encontram a utiliza.

Conforme descrito na política, o acervo deverá ser composto por livros, multimeios, periódicos e obras de referências. Sugere-se que a mesma explique sobre a não utilização do livro didático no acervo da biblioteca, pois o mesmo serve apenas para oferecer suporte ao ensino em sala de aula. O material enviado ao aluno, pelo Ministério da Educação, através do Programa Nacional do Livro Didático na escola – (PNLD), não deve constituir acervo de biblioteca (CAMPELLO, 2010). O livro didático é um instrumento para o professor trabalhar em sala de aula com as turmas, pois o mesmo discute um conteúdo selecionado no vasto campo de conhecimento em que se insere a disciplina a que se destina.

Em relação à seleção estão claros na política os critérios qualitativos e quantitativos. O acervo deve ser constituído de materiais diversos, tais como revistas, livros, dicionários, almanaques, atlas, documentos sonoros, visuais e digitais; bem como valorizar a diversidade de gêneros textuais, com um acervo de literatura atualizado e instigante (CAMPELLO, 2010). Percebe-se que os critérios qualitativos de seleção apontados na política estão bem delimitados, em consonância com os apontados por Côrte e Bandeira (2011). A aquisição se dará segundo os projetos político-pedagógicos dos cursos, tanto da bibliografia básica quanto da complementar. A aquisição se dará de três formas: compra, doação e/ou permuta.

Em relação à avaliação, a política não explicita nenhum tipo de metodologia para avaliar as coleções, de modo a verificar a sua adequação e qualidade do acervo. Sugere-se a criação de uma metodologia de avaliação de acervo, estabelecimento de critérios para o descarte do material. Segundo Haum (2009, p. 18), tal procedimento facilita a geração de resultados que “auxiliarão nas tomadas de decisões, oferecendo subsídios para atualização e inclusão de diretrizes que orientem a seleção, aquisição, acessibilidade e desbastamento, bem como a atualização” periódica da política. Sugere-se que os critérios de descarte apresentados por Côrte e Bandeira (2011, p.59) como:

Obras desatualizadas em termos de conteúdo; obras cujos assuntos não são de interesse da biblioteca; obras publicadas em língua estrangeira inacessível à comunidade usuária; obras com número excessivo de exemplares; obras danificadas, sem condições de recuperação. Tais procedimentos devem ser de responsabilidade do bibliotecário, que é o profissional habilitado e capacitado para desenvolver atividades inerentes ao seu cargo.

Sugere-se a criação de um item que trate de armazenagem da coleção. A armazenagem do acervo inclui alguns procedimentos em relação ao manejo e à preservação do item bibliográfico e deve garantir boas condições físicas e materiais do mesmo. De acordo com Haum (2009, p. 20), o rigor imposto pela política

visa resguardar o espaço da biblioteca escolar enquanto estrutura dinâmica e em constante crescimento. O mero ato de guardar itens sem função definida gera, indiretamente, a visão de depósito, algo que a biblioteca escolar jamais deve ser.

Ainda segundo Haum (2009, p. 20) “é importante observar que a distribuição do acervo no espaço destinado à biblioteca deve ser de forma a facilitar o acesso à consulta do usuário e promover a preservação dos materiais que os constituem”. Tal item deve, pois, estar bem detalhado na política de desenvolvimento de coleções, conforme ocorre na política de Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.

## 7 CONCLUSÕES

De acordo os objetivos estabelecidos no início desta pesquisa, foi possível identificar que a biblioteca IFS campus São Cristóvão pode oferecer muito mais aos alunos do campus. Existe a necessidade de se realizar melhorias na Política de Desenvolvimento de Coleções, bem como demanda uma maior colaboração dos coordenadores de cursos em atualizarem seus PPCs junto à biblioteca; pois os alunos acabam sendo prejudicados por não terem uma coleção atualizada e direcionada para o público específico. Ainda assim a biblioteca está aberta às mudanças, de maneira a oferecer ao público discente melhores condições de pesquisa no campo acadêmico.

Em relação aos dados coletados através da análise das bibliografias básicas dos programas de ensino dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, descobriu-se que da pequena amostra retirada para pesquisa a biblioteca possui apenas 44,45% das obras citadas nas bibliografias básicas, sendo que apenas 13% são de obras de edições atualizadas. No entanto, somente um título da coleção atingiu o objetivo da política de desenvolvimento de coleções com o resultado de 18 exemplares (225%), superando assim a quantidade de exemplares por título que são de 8 (oito) exemplares para cada um dos títulos citado no PPC. Os demais títulos necessitam se adequarem à política de desenvolvimento de coleção em questão, pois estão com número de exemplares abaixo do esperado. Constatou-se também na pesquisa que os maiores prejudicados pela falta de bibliografias básicas são os alunos das turmas do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática por obterem maior ausência dos títulos indicados no PPC, conforme resultados relatados nas tabelas 9, 10 e 11 deste estudo.

Referente à PDC, a bibliotecária informou por meio de entrevista aberta que a atual política atende de forma satisfatória os programas de cursos, mas observa que muitos docentes têm dificuldades em indicar bibliografias que de fato impactem o fortalecimento do curso. Embora na política figure a participação do administrador e representantes da Pró-Reitoria de Ensino, dos cursos superiores, dos cursos técnicos e dos cursos Pronatec, foi constatado por meio de entrevista

que, na prática, apenas bibliotecários, bem como auxiliares de biblioteca e funcionários terceirizados integram o Núcleo de Desenvolvimento de Coleções.

Referente aos recursos e dotação orçamentária, a bibliotecária informou que existe um valor destinado pela DGB e que o mesmo é diferenciado para cada campus: de acordo com a quantidade de cursos ofertados, os projetos de pesquisa aprovados e o número de alunos por campus. Percebe-se que os critérios qualitativos de seleção apontados na política estão bem delimitados, em consonância com os apontados por Côrte e Bandeira (2011). A aquisição se dará segundo os projetos político-pedagógicos dos cursos, tanto da bibliografia básica quanto da complementar. A aquisição se dará de três formas: compra, doação e/ou permuta.

Os resultados sugeridos neste estudo apontam para a necessidade de melhorias na política, envolvendo assim a participação de administradores, representantes da Pró-Reitoria de Ensino, dos cursos superiores, dos cursos técnicos e dos cursos Pronatec em todo o processo, a fim de mudar o desempenho de uso das obras da BSC na área dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Agroindústria, Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática, bem como incrementar o seu acervo.

Em resumo, estes resultados darão subsídios ao IFS para tomar decisões quanto ao planejamento e adequação da coleção às necessidades de seus usuários, tanto no que diz respeito à coleção aqui analisada quanto ao acervo de qualquer uma das bibliotecas do instituto. Indica-se, como possibilidade futura, um estudo detalhado do perfil dos usuários da biblioteca e que o tal seja incluído de forma satisfatória na PDC, o qual deverá incluir os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação dos usuários potenciais e reais.



## REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves et al. Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino de Belo Horizonte - MG: a situação dos acervos. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, n. 17, 1º sem. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n17p19>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Belo Horizonte. 2009.

BRASIL. Decreto-lei nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. **Crêa nas capitais dos Estados das Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 01 mar. 2016.

BRASIL. Decreto-lei nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947. **Fixa a Rede de Estabelecimento de Ensino Agrícola no Território Nacional**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-22470-20-janeiro-1947-341091-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 19 dez. 2015.

BRASIL. Decreto-lei nº 60.731, de 19 de maio de 1967. **Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60731-19-maio-1967-401466-norma-pe.html>>. Acesso em: 19 dez. 2015.

BRASIL. Decreto-lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes de Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L4024compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024compilado.htm)>. Acesso em: 19 dez. 2015.

BRASIL. Decreto-lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946. **Lei Orgânica de Ensino Agrícola**. Brasília. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del9613.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del9613.htm)>. Acesso em: 19 dez. 2015.

BRASIL. Decreto-lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm)>. Acesso em: 19 dez. 2015.

BRASIL. Decreto-lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. **Institui a Política Nacional do Livro.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.753.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.753.htm)>. Acesso em: 14 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **A escola.** Disponível em: <<http://www.eafsc.gov.br/arquivos/aescola.html>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Um novo modelo de educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes.** Brasília; 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/livreto\\_institutos.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/livreto_institutos.pdf)>. Acesso em: 16 jul. 2015.

CAMPELLO, Bernadete. A competência informacional na educação para o Século XXI. In: Campello et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 9-11 *apud* ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves et al. Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino de Belo Horizonte - MG: a situação dos acervos. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, n. 17, 1º sem. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2004v9n17p19>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CAMPELLO, Bernadete (Coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da informação**, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003. Disponível em: < <http://marista.edu.br/bibliotecas/files/2010/03/o-movimento-da-competencia-informacional1.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

CARVALHO, Suzana M. H. de. **Reformulação da homepage da biblioteca da sociedade brasileira de dermatologia**: implementação de uma biblioteca virtual com um serviço de referência online. Niterói, 2005. 70 f. Trabalho (Conclusão de Curso)- Universidade Federal Fluminense. Curso de Biblioteconomia e Documentação. Disponível em:<<http://www.infocultura.info/ojs/viewarticle.php?id=10&layout=abstract>>. Acesso em: 26 mar. 2007 *apud* SCHWEITZER, Fernanda. O serviço de referência da Biblioteca Central da UFSC e o programa de capacitação do usuário: desenvolvimento de uma ferramenta colaborativa com base na tecnologia wiki. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo**, v. 4, n. 1, p. 6-19, 2008. Disponível em:<<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/91>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. História do internato: ensino agrícola federal (1934-1967). **Revista de História**, v. 2, n. 1, p. 80-99, 2010. Disponível em: <[http://www.revistahistoria.ufba.br/2010\\_1/a06.pdf](http://www.revistahistoria.ufba.br/2010_1/a06.pdf)>. Acesso em: 27 abr. 2016.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008. Disponível em: <[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/metodos\\_quantitativos\\_e\\_qualitativos\\_um\\_resgate\\_teorico.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf)>. Acesso em: 31 out. 2015.

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004 *apud* DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008. Disponível em: <[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/metodos\\_quantitativos\\_e\\_qualitativos\\_um\\_resgate\\_teorico.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf)>. Acesso em: 31 out. 2015.

ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SÃO CRISTÓVÃO. **A escola**. [201?]. Disponível em: < <http://www.eafsc.gov.br/arquivos/aescola.html>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

EDUVIRGES, Joelson Ramos. O processo de formação e desenvolvimento de coleções da Biblioteca Central da Universidade Estadual do Piauí. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**-ISSN 2237-6658, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/artigo%20de%20Desenvolvimento%20de%20cole%C3%A7%C3%B5es.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2016.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Brasília: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares/FEBAB, 1985. p. 49-52. *apud* MORO, Eliane Lourdes da Silva (Org.). **Biblioteca escolar: presente!** Porto Alegre, 2011. Disponível:<<http://amormino.com.br/livros/20140801-biblioteca-escolar-presente.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Manifesto da Unesco sobre as bibliotecas escolares**. 2000. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2015.

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013. 263 p.

FIALHO, Janaina Ferreira; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional no contexto escolar**. CIAR /UFG, 2014. Disponível em: <<http://celi.ciar.ufg.br/modulo1/conteudo/3-0.html>>. Acesso em: 09 set. 2015.

FIALHO, Janaina Ferreira et al. Proposta para criação da rede estadual de bibliotecas escolares do estado de Goiás. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1256/1257>>. Acesso em: 29 set. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2015.

HAUM, Haieska et al. (Org.). **Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2009.

HERNÁNDEZ SAMPIERI; Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Maria del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. **Missão, visão e princípios norteadores**. Sergipe, [201-]. Disponível em: <<http://www.ifs.edu.br/institucional/missao-visao-e-principios-norteadores>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. **A instituição**. São Cristóvão, 2009. Disponível em: <[http://scristovao.ifs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1&Itemid=2](http://scristovao.ifs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=2)>. Acesso em: 15 jul. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. **Portal de periódicos Capes**. Sergipe, s.d. Disponível em: <<http://www.ifs.edu.br/biblioteca/index.php/base-de-dados/periodicos-eletronicos>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. **Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções**. Aracaju, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. **Regulamento das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe**. Deliberação nº 02/2014/CD/IFS. Sergipe, 2014. Disponível em: <[http://www.ifs.edu.br/biblioteca/images/Documentos/Regulamento\\_das\\_Bibliotecas\\_1.pdf](http://www.ifs.edu.br/biblioteca/images/Documentos/Regulamento_das_Bibliotecas_1.pdf)>. Acesso em: 23 jul.2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANZINI, Eduardo José. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percursos**, p. 149-171, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114753/ISSN21773300-2012-04-02-149-171.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 01 nov. 2015.

MARQUES NETO, José Castilho (Org.). **PNLL: textos e história**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010. Disponível em: <[http://gestaocompartilhada.pbh.gov.br/sites/gestaocompartilhada.pbh.gov.br/files/biblioteca/arquivos/plano\\_nacional\\_livro\\_leitura\\_-\\_textos\\_historias\\_.pdf](http://gestaocompartilhada.pbh.gov.br/sites/gestaocompartilhada.pbh.gov.br/files/biblioteca/arquivos/plano_nacional_livro_leitura_-_textos_historias_.pdf)>. Acesso em: 19 ago. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002 *apud* OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias**, v. 2, n. 3, p. 1-16, 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>>. Acesso em: 01 nov. 2015.

MORO, Eliane Lourdes da Silva (Org.). **Biblioteca escolar: presente!** Porto Alegre, 2011. Disponível: <<http://amormino.com.br/livros/20140801-biblioteca-escolar-presente.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. Memórias do aprendizado: 80 anos de ensino agrícola em Sergipe. In: II SEMINÁRIO DE PESQUISA DA FAP-SE. **Anais...** Aracaju: FAP, 2004. Disponível: <[http://www.fapitec.se.gov.br/sites/default/files/documentos/joao%20daltr o/jorge\\_carvalho.pdf](http://www.fapitec.se.gov.br/sites/default/files/documentos/joao%20daltr o/jorge_carvalho.pdf)>. Acesso em: 27 abr. 2016.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias**, v. 2, n. 3, p. 1-16, 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>>. Acesso em: 01 nov. 2015.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. [ca.2008] Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti\\_evolucao.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2015.

PACHECO, Eliezer. **O novo momento da educação profissional brasileira**. [ca.2011] Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/educapro\\_080909.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/educapro_080909.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2015.

PORTAL BRASIL. **Surgimento das escolas técnicas**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2011/10/surgimento-das-escolas-tecnicas>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Claudia (Orgs). **Unidades de informação: conceitos e competências**. Florianópolis: Editora da UFSC. 2006. p. 22-35 *apud* EDUVIRGES, Joelson Ramos. O processo de formação e desenvolvimento de coleções da Biblioteca Central da Universidade Estadual do Piauí. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação-ISSN 2237-6658**, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/artigo%20de%20Desenvolvimento%20de%20cole%C3%A7%C3%B5es.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2016.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 144 p.

ROSTIROLLA, Gelci. **Gestão do conhecimento no serviço de referência em bibliotecas universitárias: uma análise com foco no processo de referência**. 2006. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006 *apud* SCHWEITZER, Fernanda. O serviço de referência da Biblioteca Central da UFSC e o programa de capacitação do usuário: desenvolvimento de uma ferramenta colaborativa com base na tecnologia wiki. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo**, v. 4, n. 1, p. 6-19, 2008. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/91>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

SCHWEITZER, Fernanda. O serviço de referência da Biblioteca Central da UFSC e o programa de capacitação do usuário: desenvolvimento de uma ferramenta colaborativa com base na tecnologia wiki. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo**, v. 4, n. 1, p. 6-19, 2008. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/91>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

SILVA, Eduardo Valadares da; MORAES, Fabiano de Oliveira. Biblioteca escolar como espaço de reinvenções curriculares. **Biblioteca Escolar em Revista, Ribeirão Preto**, v. 2, n. 2, p. 17-26, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106596>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

TESCH, Renata. **Qualitative research: analysis types and software tools**. Basingstoke: The Falmer Press, 1990 *apud* DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008. Disponível em: <[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/metodos\\_quantitativos\\_e\\_qualitativos\\_um\\_resgate\\_teorico.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf)>. Acesso em: 31 out. 2015.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, v. 26, 2006, Fortaleza. **Anais eletrônicos**. p. 1-9. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006\\_tr540368\\_8017.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2015.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997 *apud* TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, v. 26, 2006, Fortaleza. **Anais eletrônicos**. p. 1-9. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006\\_tr540368\\_8017.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2015.

TODD, Ross J.; KUHLTHAU, Carol C. Student learning through Ohio school libraries, part 1: how effective school libraries help students. **School Libraries Worldwide**, v. 11, n. 1, p. 63-88, 2005 *apud* FIALHO, Janaina Ferreira; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional no contexto escolar**. CIAR /UFG, 2014. Disponível em: <<http://celi.ciar.ufg.br/modulo1/conteudo/3-0.html>>. Acesso em: 09 set. 2015.

VERGUEIRO, Waldemiro C. S. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

VERGUEIRO, Waldemiro C. S. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n.1, p. 13-21, jan./abr. 1993. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1208/849>>. Acesso em: 15 de jul. 2015.

VERGUEIRO, Waldemiro C. S. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 93-107, jan./jun. 1997. Disponível em:



<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/629/413>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

VERGUEIRO, Waldemiro C. S. **Seleção de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

WEITZEL, Simone da Rocha. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios . **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61 - 67, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/414>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, v. 24, n. 3, p. 179-190, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v24n3/a03v24n3.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2015.

## **APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista Aberta**

1. Qual é o número total do acervo que compõe a biblioteca do IFS, campus São Cristóvão? Qual é o seu estado de conservação e se possui livro didático em sua coleção?
2. Qual o número total do acervo por tipo de material que compõe a biblioteca do IFS, campus São Cristóvão? Quais são eles?
3. Como é realizada atualmente a seleção e aquisição do material bibliográfico que compõe a coleção dos cursos técnicos integrado ao ensino médio?
4. A bibliotecária do campus São Cristóvão participa das reuniões do corpo pedagógico do Instituto Federal de Sergipe para definições curriculares do Ensino Médio Profissionalizante do seu referido campus?
5. Como o Instituto Federal de Sergipe, campus São Cristóvão, participa na sugestão de material a ser adquirido pela biblioteca?
6. Como é realizado atualmente o descarte do acervo? Com que periodicidade?
7. De que formas são adquiridas e utilizadas as dotações orçamentárias e os recursos financeiros destinados à manutenção e composição do acervo? Qual o valor e a origem dos recursos e sua periodicidade?
8. A política de desenvolvimento de coleção é seguida pela biblioteca escolar do Instituto Federal de Sergipe, campus São Cristóvão e atende satisfatoriamente os programas de disciplinas sugeridos pelos cursos técnicos integrado ao ensino médio (Levando em consideração apenas as bibliografias básicas)?
9. O Núcleo de Desenvolvimento de Coleções do IFS é completo apenas por bibliotecários de forma permanente? Ou existem outros membros que não sejam

bibliotecários participantes para auxiliar na composição e crescimento do acervo? Se sim, quem são?

## APÊNDICE B – Fotografias do acervo



Fonte: Foto de celular. 2016.



Fonte: Foto de celular. 2016.



Fonte: Foto de celular. 2016.



Fonte: Foto de celular. 2016.

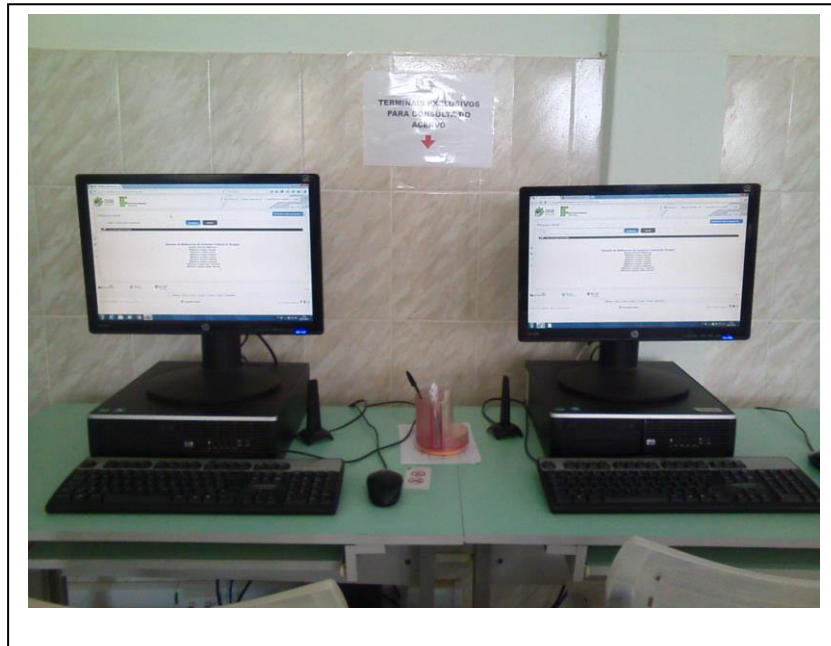


Fonte: Foto de celular. 2016.



Fonte: Foto de celular. 2016.

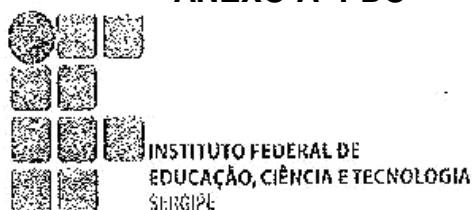




Fonte: Foto de celular. 2016.



Fonte: Foto de celular. 2016.

**ANEXO A- PDC**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS

Coordenadoria Geral de Bibliotecas – CGB/ Reitoria

Núcleo de Desenvolvimento de Coleções – CGB

**POLÍTICA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES**



## **Sumário**

### **1. Introdução**

### **2. Comissão**

### **3. Objetivos**

#### **3.1 Objetivo Geral**

#### **3.2 Objetivos Específicos**

### **4. Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções**

#### **4.1 Formação de Coleções**

#### **4.2 Política de Seleção**

##### **4.2.1 Seleção Qualitativa**

##### **4.2.2 Seleção Quantitativa**

#### **4.3 Política de Aquisição**

##### **4.3.1 Compra**

##### **4.3.2 Processo de Aquisição**

##### **4.3.3 Doação**

##### **4.3.4 Permuta**

### **5. Desbastamento**

#### **5.1 Descarte**

### **6. Inventário**

### **7. Avaliação do Acervo**

### **8. Considerações Finais**

### **REFERÊNCIAS**

## 1. Introdução

Visando o planejamento ordenado da formação e crescimento do acervo bibliográfico, torna-se necessário o desenvolvimento de parâmetros que definam critérios norteadores nas atividades de Desenvolvimento de Coleções. Para tanto, é fundamental que seja elaborado o documento **Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções**.

Este documento irá nortear todas as atividades inerentes ao Núcleo de Desenvolvimento de Coleções da Coordenadoria Geral de Bibliotecas, será o principal instrumento para tomada de decisões no que compete a formação e crescimento estratégico e planejado do acervo nas Bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe.

Vale mencionar, que o Desenvolvimento de Coleções se consolida satisfatoriamente para a comunidade acadêmica, público alvo na prestação deste serviço, caso haja um trabalho colaborativo em conjunto com a Administração da Instituição, Pró-Reitoria de Ensino, Coordenadores de Cursos e Corpo Docente.

Para elaboração da Política, devem-se designar membros para compor a **Comissão de Elaboração da Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções**, que deverá ser composta por profissionais relacionados diretamente com as atividades pertinentes a Formação e Desenvolvimento de Coleções, como: Bibliotecários, Administradores, Direção de ensino e docentes.

## 2. Comissão

Destina-se à Comissão de Elaboração de Formação e Desenvolvimento de Coleções, a definição de parâmetros e critérios que visem à qualidade e estruturação planejada do Desenvolvimento de coleções.

A Comissão deverá ser composta por profissionais que interfiram diretamente nas atividades que competem ao Desenvolvimento de Coleções, como os profissionais Bibliotecários e Administradores em detrimento ao planejamento orçamentário voltado para o processo de aquisição bibliográfica.

Para tanto, foi definido como membros da Comissão, os profissionais relacionados abaixo:

1. Bibliotecário do Núcleo de Desenvolvimento de Coleções - mediador;
2. Bibliotecários Coordenadores das Bibliotecas do IFS;
3. Administrador;
4. Representante da Pró-Reitoria de Ensino;
5. Representante do Curso Superior;
6. Representante do Curso Técnico;
7. Representante de Curso Pronatec.

Cabrá ao Bibliotecário do Núcleo de Desenvolvimento de Coleções mediar e assegurar todas as ações a serem executadas pela Comissão, agendar reuniões, organizar e registrar em Ata todas as decisões tomadas em reuniões, estruturar e elaborar a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções e definir prazos para execução das atividades;

Os Bibliotecários Coordenadores de Curso deverão sugerir e definir parâmetros visando à prestação do Serviço de Desenvolvimento de Coleções nas Bibliotecas, colaborando para a elaboração da Política.

O Administrador irá prestar apoio e sugerir procedimentos a serem adotados no processo de aquisição bibliográfica, compreendendo a modalidade de compra, em detrimento aos procedimentos administrativos adotados na Instituição, visando garantir o controle do processo e participação do profissional bibliotecário.

Os representantes da Pró Reitoria de Ensino, Cursos nas modalidades Superior, Técnico e Pronatec, deverão colaborar com definições de parâmetros que visem atender as bibliografias dos Cursos, visando assegurar o acesso à informação

da comunidade acadêmica, definição de prazos para soluções de problemas, revisões de indicações de títulos, garantindo o processo ordenado de aquisição bibliográfica.

### **3. Objetivos**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Garantir a formação e desenvolvimento de coleções planejada em detrimento aos objetivos da Instituição, recursos orçamentários e necessidades informacionais da comunidade acadêmica e cursos ministrados.

#### **3.2. Objetivos Específicos**

1. Definir parâmetros para formação e desenvolvimento de coleções;
2. Definir critérios para o processo de seleção de coleções;
3. Definir critérios para o processo de aquisição de coleções;
4. Definir prazos para as atividades de desenvolvimento de coleções.

### **4. Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções**

A Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções é compreendida como um planejamento estratégico para formação, manutenção e projeção do acervo em médio e longo prazo ordenadamente.

Todas as bibliotecas, principalmente as de Instituições do ensino, devem possuir uma Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções, é um instrumento que rege todas as atividades a serem executadas para a formação do acervo nas bibliotecas, levando-se em consideração o público a que atende e os objetivos da biblioteca e instituição, com planejamento.

Para Vergueiro (1989, p.21)

As bibliotecas universitárias devem atender aos objetivos da universidade, a saber, o ensino, a pesquisa e a extensão à comunidade. Isto vai exigir, quase que necessariamente, uma coleção com forte tendência ao crescimento, pois atividades de pesquisa exigem uma gama de materiais para que o pesquisador possa ter acesso a todos os pontos de vista importantes e necessários. Vergueiro (1989, p.21).

Os recursos orçamentários disponíveis para aquisição de materiais bibliográficos é uma das preocupações dos profissionais bibliotecários, havendo a necessidade de planejar os materiais a compor os acervos por prioridades diante dos objetivos propostos pela biblioteca e Instituição e o público alvo. Desse modo, é possível estabelecer parâmetros que permita a distribuição orçamentária de modo a atender as necessidades reais a serem atendidas.

#### 4.1 Formação de Coleções

A Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções irá determinar parâmetros e procedimentos a serem adotadas no processo de formação do acervo das bibliotecas, atendendo a comunidade a que serve e administrando os recursos orçamentários visando êxito no atendimento às necessidades informacionais e crescimento ordenado do acervo.

Segundo Vergueiro (1989, p.25) "a política irá funcionar como diretriz para as decisões dos bibliotecários em relação à seleção do material a ser incorporado ao acervo e à própria administração dos recursos informacionais". O acervo deverá ser composto por livros, multimídias e periódicos, obras de referência, selecionados mediante necessidades do eixo ensino, pesquisa e extensão, além de atender a

demanda informacional do corpo administrativo do Instituto em prol ao desenvolvimento Institucional.

Nos Institutos Federais, o público alvo é heterogêneo e a biblioteca pode ser considerada mista (escolar-universitária). Para tanto, é importante estabelecer níveis de prioridades para a formação do acervo em detrimento ao recurso orçamentário disponível, e sua distribuição nos campi existentes.

#### **4.2 Política de Seleção**

Visando atender as necessidades reais do eixo ensino, pesquisa e extensão, principalmente, a formação do acervo deve ser planejada e direcionada por critérios definidos que irão nortear todas as ações a serem desenvolvidas no processo de seleção do acervo.

Para tanto, é fundamental que estes critérios estejam presentes na Política de Seleção, instrumento indispensáveis para os bibliotecários executarem as atividades que competem ao processo de formação e desenvolvimento de coleções/acervo, para que se possa garantir o fluxo das atividades com as partes interessadas.

Conforme Vergueiro (1997, p.19) "a política de seleção procura garantir que todo material seja incorporado ao acervo segundo razões objetivas predeterminadas e não segundo idiosincrasias ou preferências pessoais". O planejamento com base as necessidades reais, e por vezes, pontuais, é o que norteará a decisão de critérios e prioridades a serem adotadas em detrimento aos objetivos propostos.

Na Política de seleção, dois critérios são levados em consideração, a Qualidade e a Quantidade. Nestes critérios, serão avaliadas as prioridades informacionais em relação ao eixo ensino, pesquisa e extensão, recurso orçamentário disponível, dimensionamento físico na biblioteca para expansão do acervo bibliográfico, a médio e longo prazo.

#### 4.2.1 Seleção Qualitativa

Neste critério, de acordo com a realidade e necessidades reais das bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe, a seleção é um processo de avaliação, negociação e mediação entre os objetivos pretendidos e público alvo. Para composição do acervo, devem-se considerar alguns indicativos, como:

- ✓ **Assunto** – relevância para compor o acervo, principalmente na seleção de materiais a serem doados;
- ✓ **Usuário** – relevância do assunto, idioma, identificação de necessidades reais e potenciais, contribuição potencial, estudo de comunidade;
- ✓ **Documento** – autoridade e sua reputação e referência no contexto inscrito, precisão do assunto abordado, atualidade;
- ✓ **Imparcialidade** – selecionar o material sem favoritismo, atendo as necessidades reais e potenciais, decisão em conjunto com docentes, gerentes de ensino, administradores em prol ao usuário e comunidade a que atende;
- ✓ **Custo** – avaliar a relevância do material a ser adquirido, custo e benefício com base ao orçamento disponível.

Tais indicativos orientam no processo de seleção, segundo Vergueiro (1997, p.9) "o bibliotecário deverá sempre participar com seu conhecimento da coleção, propondo uma direção coerente para o acervo e garantindo, assim, que os objetivos para ela estabelecidos não se percam com o passar do tempo". Configura-se em um planejamento a médio e longo prazo em detrimento aos objetivos definidos.

Esses indicativos são norteadores no processo de aquisição, por meio de compra e doação, garantindo que a formação do acervo seja coerente e planejada.

#### 4.2.2 Seleção Quantitativa

Neste critério, será levando em consideração o dimensionamento do acervo, custo, recurso orçamentário disponível e prioridades da demanda informacional e, principalmente, a revisão e atualização dos **Projetos Pedagógicos de Curso**, nosso instrumento para aquisição bibliográfica fundamental.


Para **livros**, segue a baixo os parâmetros definidos para cada modalidade de curso ofertado pela Instituição, para aquisição bibliográfica por meio de compra.

##### Curso Superior

- ✓ 03 títulos na bibliografia básica;
- ✓ 05 títulos na bibliografia complementar;

Este parâmetro foi definido com base aos **Indicativos** do MEC/INEP para Avaliação de Curso Superior, que atendem satisfatoriamente para obter conceito 05 (máximo).

##### CITAÇÃO DO INDICATIVO MEC/INEP

A quantidade de exemplares a ser adquiridos na bibliografia básica, é uma proporção de  exemplares por vaga ofertada, conforme indicativo do MEC/INEP. Para bibliografia complementar, serão adquiridos 03 (três) exemplares para cada indicação de título.

##### Citação do indicativo MEC/INEP Proporção

##### Curso Técnico – Integrado, Subsequente, Pronatec (exceto Fie)

- ✓ 02 títulos na bibliografia básica;
- ✓ 03 títulos na bibliografia complementar;



Em virtude da ausência de indicadores estabelecidos pelo MEC, o parâmetro adotado visa padronizar os Projetos Pedagógicos de Curso e atender sua demanda informacional.

Para **Periódicos**, segue a baixo os parâmetros definidos para cada modalidade de curso ofertado pela Instituição, para assinatura.

#### **Curso Superior**

- ✓ 06 assinaturas de periódicos distintos, por curso;

Como o Instituto Federal de Sergipe é assinante do Portal de Periódicos da Capes, que atende satisfatoriamente aos indicadores do MEC/INEP para avaliação de Curso Superior e a demanda informacional de todos os cursos e comunidade, esta indicação de quantitativo é considerada suficiente.

#### **CITAÇÃO DO INDICATIVO MEC/INEP**

##### **Curso Técnico – Integrado, Subsequente**

- ✓ 04 assinaturas de periódicos distintos, por curso;

Os periódicos deverão ser indicados pelos Coordenadores dos Cursos em consenso com o Corpo Docente. Como o Instituto é assinante do Portal de Periódicos da Capes, é importante que sejam indicados títulos de Periódicos que não estão contemplados pela assinatura do Portal Capes.

Para **Multimeios**, segue a baixo os parâmetros definidos para cada modalidade de curso ofertado pela Instituição, para assinatura .....

#### **4.3 Política de Aquisição**

As políticas e critérios adotados no processo de seleção desencadeará o processo de aquisição. Por meio da Política de Aquisição será possível implantar e implementar todas as decisões determinadas na seleção.

A Política de Aquisição deve ser considerada um processo administrativo, afinal, conforme Vergueiro (1989, p.65) "administrar os recursos disponíveis para aquisição é o que irá abranger toda a distribuição, controle e utilização dos recursos da forma mais racional possível". O recurso orçamentário deverá ser utilizado atendendo aos critérios definidos no processo de seleção e visando atender a demanda informacional de seu público alvo diante dos objetivos institucionais.

Na Política de Aquisição serão definidos parâmetros e indicadores a serem adotados em detrimento ao processo de seleção. Compreendem ao processo de aquisição três modalidades: Compra, Doação e Permuta.

#### 4.3.1 Compra

Nesta modalidade, o trabalho cooperado entre o Bibliotecário e Administrador é fundamental. É necessário que o Bibliotecário participe da formulação do edital ~~de referência~~ para aquisição bibliográfica, definindo critérios a serem atendidos pelo(s) distribuidores que foram contemplados por meio do Pregão eletrônico.

Conforme exposto na Política de Seleção, o instrumento para aquisição bibliográfica será o **Projeto Pedagógico do Curso**. Para que o processo de aquisição seja efetivado, é necessário que os Projetos atendam alguns critérios, tais como:

1. Atualização bibliográfica;
2. Não indicar títulos indisponíveis no mercado editorial;
3. Substituição de títulos indicados e esgotados no mercado editorial;

Estes critérios interferem diretamente no processo de aquisição, para tanto, após levantamento bibliográfico realizado pelo **Núcleo de Desenvolvimento de Coleções da Coordenação Geral de Bibliotecas**, ao identificar títulos a serem substituídos por não poderem ser contemplados no processo de compra, deverão ser encaminhados a Coordenação de Curso o docentes para revisão bibliográfica e

substituição do título no prazo máximo de **05 dias úteis**. Qualquer solicitação de revisão deverá atender a este prazo estabelecido.

Junto à administração foram desenvolvidos os procedimentos a serem adotados no processo de aquisição e planilhas para envio dos materiais selecionados para Cotação junto ao Distribuidor e, posterior envio da Ordem de Fornecimento dos materiais cotados. Estão presentes em Apêndice A desta Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções, os documentos desenvolvidos.

#### 4.3.2 Doação

As bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe terão o compromisso de selecionar e adquirir material bibliográfico por meio de doação, que atendam as necessidades reais de seu público alvo e objetivos institucionais, além de levar em consideração o dimensionamento físico disponível no acervo para acondicionamento dos mesmos. Existem dois tipos de doação: Solicitada e Voluntária, discriminadas a seguir.

1. **Solicitadas:** a biblioteca estabelece contato com entidades, empresas e instituições públicas, governamentais e privadas solicitando materiais bibliográficos para composição do acervo;
2. **Voluntárias:** ocorre quando a comunidade a qual a biblioteca serve, dispõe de material bibliográfico que consideram passível de doação para biblioteca.

No caso da doação Voluntária, o bibliotecário deverá avaliar e selecionar o material bibliográfico a ser adquirido por meio da doação, atendendo a objetivos já propostos e procurando estabelecer coerência na seleção do material. Deverá ser levando em consideração aspectos de atualização, conservação do material e informação/conteúdo, principalmente.

O doador deverá assinar um Termo de doação, presente neste documento em Apêndice B, em que estará explícito a autonomia da biblioteca sobre os materiais bibliográficos adquiridos na doação.

12/04/2023

#### 4.3. **Recuperação**

A Recuperação ocorrerá apenas internamente entre as bibliotecas do Instituto Federal de São Paulo quando constar no acervo materiais bibliográficos que, por avaliação de informação contida, podem atender a necessidades reais e pontuais de informação bibliotecária institucional.

### 5. Desbastamento

O Desbastamento é uma atividade de avaliação e planejamento do acervo disponível, considerando indicadores como atualização, estado de conservação e utilização (assídua, eventual ou nula) do material bibliográfico, principalmente. Existem três atividades distintas: Remanejamento, Conservação e Descarte, discriminados a seguir.

1. **Remanejamento:** alocação e armazenagem do material bibliográfico utilizado eventualmente, em um depósito. Objetiva otimização do espaço no acervo para novos materiais a compor o acervo;
2. **Conservação:** retirada do material do acervo para possível recuperação física para melhor manuseio dos usuários. Considera-se fundamental, a contratação de empresa para manutenção dos materiais bibliográficos, visando atender a demanda informacional;
3. **Descarte:** retirada definitiva do material do acervo por inutilização, material não recuperável, desatualização. Anterior ao descarte, todo o material deve ser listado e informado ao setor de patrimônio para providências cabíveis.

Para os materiais descartados, é interesse que seja realizado convênio com empresas de reciclagem, assim, o material pode ser reaproveitando pelo próprio Instituto, caso possível reaproveitamento.

### 6. Inventário

O inventário é uma atividade de planejamento anual e avaliação do acervo. A biblioteca deverá estabelecer um período para realização do inventário que não seja em período de alta acessibilidade dos usuários a biblioteca. Este cuidado deve-se a necessidade de interromper as atividades rotineiras da biblioteca, como atendimento ao usuário, empréstimo e devolução e a própria consulta ao acervo pelos usuários.

Por meio do inventário, é possível apurar algumas informações importantes para o planejamento ordenado e estratégico da biblioteca, além de conhecer a situação real da mesma, conforme principais indicações a seguir.

1. Avaliação detalhada do acervo;
2. Identificação de material bibliográfico, possivelmente extraviado;
3. Dados estatísticos do acervo;
4. Identificação de material bibliográfico para desbastamento;
5. Identificar de guarda indevida do material bibliográfico no acervo;
6. Identificar falhas ou substituição da etiqueta no material bibliográfico;

## **8. Considerações Finais**

## **REFERÊNCIAS**

## **ANEXOS**



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

COORDENAÇÃO GERAL DE BIBLIOTECAS – CGB

Núcleo de Desenvolvimento de Coleções

**PARÂMETROS PARA REVISÃO DE PPC – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR****CURSO SUPERIOR**

- 03 títulos na bibliografia básica
- 05 títulos na bibliografia complementar

**CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS, SUBSEQUENTE, PRONATEC-TEC**

- 02 títulos na bibliografia básica
- 03 títulos na bibliografia complementar

**CURSOS TÉCNICOS PRONATEC-FIC, MULHERES MIL**

- 02 título na bibliografia básica
- 02 títulos na bibliografia complementar

As bibliografias indicadas devem passar por análise para fins de êxito na aquisição, tais como:

- Levantamento de material em formato PDF;
- Levantamento de obra esgotada no mercado editorial;
- Levantamento de obra não comercializada no mercado editorial;
- Levantamento de obra atualizada.

O levantamento no mercado editorial poderá ser realizado no site da Livraria Cultura [WWW.livcultura.com.br](http://WWW.livcultura.com.br), por se tratar do maior e mais atualizado catálogo e na própria editora da obra indicada.

As referências bibliográficas serão construídas com base na **NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração**, devem ser dispostas por ordem alfabética de autoria e na formatação do documento, vale lembrar que referência bibliográfica é formatada na margem esquerda (não justificar).

Ex.: **AUTORIA. Título:** subtítulo quando houver. Edição. Local: Editora, Ano, volume quando houver.

## APÊNDICE A.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR – Quantificação títulos/exemplares

| Modalidade                       | Títulos<br>Básica | Proporção<br>exemplares | Títulos Complementar | Exemplares |
|----------------------------------|-------------------|-------------------------|----------------------|------------|
| Superior                         | 03                | Vaga/4.9                | 05                   | 03         |
| Especialização                   | 03                | 05                      | 03                   | 03         |
| EAD                              | 02                | 03                      | 03                   | 03         |
| Técnico<br>Integrado/Subsequente | 02                | Vaga/ 8                 | 03                   | 03         |
| Pronatec Técnico                 | 02                | Vaga/8                  | 03                   | 03         |
| Pronatec FIC                     | 02                | 03                      | 02                   | 02         |
| Profuncionário                   | 02                | 03                      | 02                   | 02         |
| Mulheres Mil                     | 02                | 03                      | 02                   | 02         |

As referências bibliográficas serão construídas com base na **NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração**, devem ser dispostas por ordem alfabética de autoria e na formatação do documento, vale lembrar que referência bibliográfica é formatada na margem esquerda (não justificar).